

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL
PIB – SA – 0064/2014
A PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE DO
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA (PPGSS) NO PERÍODO DE
2010 A 2012

Bolsista: Patrícia Damasceno Priante, CNPq
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cristiane Bonfim Fernandez

MANAUS
2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia – GETRA.

RESUMO

Este estudo analisa a produção intelectual do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social- PPGGS no período de 2010 a 2012. A pesquisa é efetivada por meio do mapeamento da produção intelectual dos docentes através da coleta de dados e da leitura minuciosa dos Relatórios do Coleta Capes e dos currículos Lattes dos docentes. O desenvolvimento desta pesquisa através de uma análise comparativa entre os anos estudados mostrou que o corpo docente permanente do Programa não tem tido uma produção estável ou em crescimento. Percebe-se que em determinado ano as publicações aumentam em certo tipo de produção, porém, no ano seguinte, estas decaem e outras permanecem em crescimento, ou seja, uma produção inconstante. O quadro dos professores colaboradores do programa encontra-se em uma situação mais preocupante, porque em dois anos seguidos as publicações são baixíssimas, chegando a crescer no ano de 2012 só que de maneira muito inferior ao crescimento desejável. Além disso, o total da produção intelectual dos docentes permanentes e colaboradores do Programa no triênio avaliado são: 58% de trabalhos publicados em anais, 30% de livros, 11% de artigos em periódicos e por fim, 1% de artigos publicados em jornais ou revistas, o que significa que a concentração das produções dos docentes está em trabalhos em anais, o que é negativo, pois os trabalhos em anais possuem uma nota baixa, diferentemente dos demais tipos de produções que possuem um peso muito maior. O corpo docente do Programa é caracterizado por ser formado por professores doutores, com carreira e experiência profissional em sala de aula, pela dedicação dos docentes as atividades de pesquisa e formação do programa e pela interdisciplinaridade. A produção intelectual dos docentes tem sido predominantemente em revistas e veículos classificados em estrato B5, ou seja, de baixa qualidade. Portanto, o corpo docente do Programa de Pós- graduação em Serviço Social necessita de um crescimento na publicação de artigos em periódicos, livros e artigos em jornais ou revistas e também de um direcionamento e comprometimento para publicar em veículos que possuem maior visibilidade e credibilidade, para que o programa tenha uma avaliação melhor.

Palavras chaves: Pós- Graduação; Serviço Social; Avaliação; Produção intelectual;

ABSTRACT

This study analyzes the intellectual production of the faculty of the Graduate Program in Social-Service PPGGS the period 2010 to 2012. The research is carried out by mapping the intellectual output of teachers by collecting data and thorough reading Reports Capes collection and Lattes curricula of teachers. The development of this research through a comparative analysis between the years studied showed that the permanent faculty of the program has not had a stable or growing production. It is noticed that in a given year the publications increase in certain types of production, however, the following year, these and other decay remain in growth, ie a shifting production. The program developers teachers' table is in a more serious situation, because in two years in a row publications are very low, reaching to grow in 2012 but in a much less than desirable growth way. In addition, the total of the intellectual production of permanent teachers and employees of the Program in the assessed three years are: 58% of papers published in Annals, 30% books, 11% of articles in journals and finally, 1% of articles published in newspapers or magazines, which means that the concentration of the productions of teachers is at work in annals, which is negative, because the work in annals have a bad score, unlike other types of productions that have a much greater weight. The faculty of the program is characterized by being formed by PhD professors with career and professional experience in the classroom, for the dedication of faculty research activities and training program and the interdisciplinary. The intellectual output of teachers has been predominantly in magazines and vehicles classified into strata B5, or of low quality. Therefore, the faculty of the Graduate Program in Social Work requires an increase in the publication of articles in journals, books and articles in newspapers or magazines and also a direction and commitment to publish on vehicles that have higher visibility and credibility, for the program to have a better evaluation.

KEYWORDS: Graduate; Social Service; Evaluation; Intellectual production;

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
ISI	Institute for Scientific Information
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNPG	Plano Nacional de Pós- Graduação
PPG	Programa de Pós- Graduação
PPGSS	Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia
PUC- RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC- SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SNPG	Sistema Nacional de Pós- Graduação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas.
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Linhas de Pesquisa do PPGSS	27
Figura 2:	Grupos de Pesquisa do PPGSS	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	O perfil do corpo docente do PPGSS no triênio	42
Quadro 2:	Estrato B1	55
Quadro 3:	Estrato A2	56
Quadro 4:	Estrato A2	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Produção intelectual dos docentes permanentes- 2010	46
Gráfico 2:	Produção intelectual dos docentes permanentes- 2011	48
Gráfico 3:	Produção intelectual dos docentes permanentes- 2012	49
Gráfico 4:	Produção intelectual do corpo docente permanente	50
Gráfico 5:	Produção intelectual do corpo docente colaborador no triênio (2010- 2012)	51
Gráfico 6:	Quantitativo de publicações qualificadas do programa por docente permanente no triênio (2010- 2012)	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Corpo Docente Permanente e Colaborador no triênio (2010-2012)	34
Tabela 2:	Fator de impacto	39
Tabela 3:	Peso dos estratos de livros	41
Tabela 4:	Peso dos estratos de artigos	42
Tabela 5:	Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2010	47
Tabela 6:	Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2011	48
Tabela 7:	Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2012	50
Tabela 8:	Qualis das Revistas da publicação intelectual do corpo docente	53
Tabela 9:	Textos Integrais	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 O Surgimento do Serviço Social no mundo, no Brasil e no Amazonas	12
1.2 A Pós- Graduação no Brasil	22
1.3 O Surgimento do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia na UFAM	25
1.4 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	30
2. METODOLOGIA	34
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
3.1 A avaliação do Sistema Nacional de Pós- Graduação e a avaliação da Capes	37
3.2 O perfil do corpo docente do PPGSS	42
3.3 O quantitativo da produção intelectual do corpo docente do PPGSS	45
3.4 Revistas e Veículos	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	63

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção intelectual do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social- PPGSS no período de 2010 a 2012, visando responder questionamentos sobre o modo de atuação do Programa, o perfil profissional dos docentes, o quantitativo e qualitativo das produções, realizando assim uma avaliação interna do PPGSS. Para tanto foi realizado um levantamento de dados, principalmente, por meio do relatório do Coleta Capes.

Os Programas de Pós- Graduações são avaliados trienalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes. Sendo que um dos quesitos avaliados no Programa é a produção intelectual do corpo docente. Nesse sentido, faz-se uma comparação da produção docente com os indicadores recomendados pela Capes, a fim de averiguar a contribuição intelectual dos docentes do PPGSS na produção e ampliação da produção de conhecimento na área do Serviço Social.

Os quesitos avaliados pela Capes são: a proposta do programa; corpo docente, corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social. Sendo assim, a análise e acompanhamento a respeito da situação da produção intelectual do PPGSS são de suma importância para constatar a situação do Programa, principalmente como encontra a produção dos docentes, se vem aumentando e estão contribuindo para melhorar a avaliação do Programa ou se vem diminuindo, ocasionando assim o inverso.

E mais que isso, a produção intelectual é importante devido o valor que possui para o Serviço Social, já que os profissionais da área atuam na formulação, efetivação e avaliação das políticas públicas e para isto necessitam de ferramentas como a pesquisa para compreender a realidade na qual vão intervir, por isso é inevitável à produção de conhecimento, que é gerada, sobretudo na Pós- graduação levando o profissional a traçar seu caminho teórico, metodológico e político.

Nesse processo de avaliação o qual o Programa é submetido é que surgem os objetivos específicos do projeto, que são: 1) Mapear a produção intelectual dos docentes do PPGSS no período de 2010 a 2012; 2) Apontar o perfil do corpo docente e sua dedicação em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e 3) Investigar as revistas/veículos de produção intelectual dos discentes do PPGSS no período de 2010 a 2012.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O surgimento do Serviço Social no mundo, no Brasil e no Amazonas.

O Serviço Social em sua origem está ligado às questões sociais, que se agravaram com o processo de industrialização, fruto do capitalismo que estava sendo implantado. De acordo com Iamamoto (1981), o Serviço Social surge no período em que o capitalismo está se expandindo e cada vez mais necessita de mão de obra. Só que ao ter essa mão de obra começa a explorá-la, submetendo-a a condições de vida muito precárias, resultando no seu agravamento. Com isso a classe trabalhadora começa a se organizar, revoltados com a situação de exploração, passam a realizar uma série de manifestações para obterem melhores condições de vida, inicialmente,

[...] a revolta dos trabalhadores era contra a submissão da vida humana aos interesses do capital, contra a humilhação cotidiana que os capitalistas lhes impunham, transformando-os em mera condição de expansão de seu capital e violentando a sua dignidade de ser humano, cuja força de trabalho era comprada a preços cada vez mais degradantes. Assim as manifestações de revolta dos trabalhadores eram impulsionadas pelo incremento da violência e da exploração que os capitalistas contra eles cometiam, transformando a sua existência em uma luta contínua e desigual pela sobrevivência. (MARTINELLI, 2000, p.44).

Diante dessas manifestações, os capitalistas procuraram formas de conter esses protestos dos trabalhadores. Encobrendo a face da exploração, da dominação, da acumulação da pobreza e da generalização da miséria decorrentes do sistema capitalista, através de práticas assistenciais, que pudessem controlar a classe trabalhadora e perpetuar sua servidão ao capital.

Para alcançar este objetivo, os burgueses identificam-se com os ideais filantrópicos e competem a um grupo de membros da alta burguesia, ligados a igreja e motivados pelas autoridades locais a estudarem a reforma do sistema público inglês se autodenominando como “reformistas sociais”, estes desenvolveram formas de atendimento aos problemas sociais, por meio de ações filantrópicas a fim de afastar qualquer ameaça a burguesia e a expansão do capitalismo.

[...] a preocupação com as “classes despossuídas” e os problemas sociais e políticos que esta população poderia criar, tornou-se uma necessidade de defesa da burguesia recém- chegada ao poder. Estado e Igreja vão dividir tarefa: o primeiro impõe a paz política (e com toda a violência necessária), a Igreja, ou melhor, as Igrejas (Católica e Protestante) ficam com o aspecto social: trata-se de fazer caridade. (ESTEVÃO, 1984, p.10-11).

A burguesia, Igreja e o Estado, juntos criam em 1869, em Londres na Inglaterra, a Sociedade de Organização da Caridade constituída pelos reformistas sociais que assumem diante da sociedade burguesa a responsabilidade pela racionalização e pela normatização da prática da assistência (MARTINELLI, 2000). É diante desse cenário que surgem,

[...] os *primeiros assistentes sociais, como agentes executores da prática da assistência social*, atividade que se profissionalizou sob a denominação de “Serviço Social”, acentuando seu caráter de prática de prestação de serviços. A origem do Serviço Social como profissão tem, pois, a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subjacentes – alienação, contradição, antagonismo –, pois foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido. É uma profissão que nasce articulada com um projeto de hegemonia do poder burguês, [...] como uma prática humanitária sancionada pelo Estado e protegida pela Igreja, como uma mistificada ilusão de servir. (MARTINELLI, 2000, p.66).

O Serviço Social, nos seus primórdios era realizado de forma não sistemática, sem uma teorização e apenas com bases religiosas e ideológicas. No entanto, este quadro muda a partir da metade do século dezenove quando começam a exercer uma caridade com um caráter mais assistencial, que se constitui com um esboço de técnica e de forma mais organizada (ESTEVÃO, 1984, p.11).

Em 1899, com a criação da primeira escola de Serviço Social do mundo, na cidade de Amsterdã, o Serviço Social passa por um processo de secularização, deixando-se de lado as explicações religiosas e voltando-se para as explicações científicas. Este, que antes era desprovido de teorização passa a ter um suporte teórico através da Sociologia, que nasce justamente para dar uma explicação que não fosse do viés religioso para os acontecimentos da sociedade.

Diante de todas essas mudanças, é que se destaca na área assistencialista, uma assistente social norte-americana, chamada Mary Richmond que se dedicou a pensar e a escrever a respeito do que é o Serviço Social e de que formas ele deveria ser exercido. De acordo com Estevão:

Para Mary Richmond, dar ajuda material para as pessoas pobres não era Serviço Social, era apenas um osso do ofício, mas não o próprio ofício. De fato, para ela, fazer Serviço Social implicava trabalhar a personalidade das pessoas e o seu meio social. É claro que o “meio social” eram a família, a escola, os amigos, o emprego, etc.(1984, p. 18).

Além de dar um novo rumo ao significado do Serviço Social, Mary Richmond explicou através da sua experiência profissional e dos relatos de experiência de outros profissionais, a atividade que cada assistente social deveria realizar. Por exemplo, a compreensão do meio social e da personalidade do assistido pela profissional, que proporcionariam um entendimento mais claro do sujeito para a realização do atendimento, entre outras ações. Em suma,

O grande mérito de Mary Richmond foi dar um estatuto de seriedade à profissão, mostrar que era possível fazer mais do que caridade, ser rigoroso em termos de procedimento, descobrir técnicas que possibilitassem o exercício profissional. (ESTEVÃO, 1984, p.21).

Diante disso, o Serviço Social perde parte de seu caráter de caridade e passa a ser reconhecido como profissão, devido os novos fundamentos científicos, teóricos e metodológicos que lhe são atribuídos. Na visão de Iamamoto,

[...] o Serviço Social se torna profissão ao se *atribuir uma base técnica científica às atividades de ajuda, à filantropia*. Esta é uma visão de dentro e por dentro das fronteiras do Serviço Social, como se ele fosse fruto de uma evolução interna e autônoma das formas de proteção e de apoio social. Todavia a Constituição e institucionalização do Serviço Social como profissão na sociedade depende, ao contrário, de uma progressiva ação do Estado na regulação da vida social, quando passa a administrar e gerir o conflito de classe, o que pressupõe, na sociedade brasileira, a relação capital/trabalho constituída por meio do processo de industrialização e

urbanização. É quando o Estado se “amplia”, nos termos de Gramsci, passando a tratar a questão social não só pela coerção, mas buscando um consenso na sociedade, que são criadas as bases históricas da nossa demanda profissional. (2005, p.23).

Devido à crise da bolsa de Nova York em 1929, que atingiu todo o comércio internacional inclusive o Brasil, juntamente com o movimento de 1930, o país passa a direcionar seus investimentos não mais para a exportação, mas sim para a industrialização do país.

Frente a esse novo direcionamento, percebe-se um agravamento da questão social, pois a mesma é resultado desse processo que expande com o sistema capitalista, caracterizado principalmente pelo seu modo de produção que explora ao máximo a força de trabalho do homem, gerando assim inúmeras questões sociais.

Diante desse quadro, percebe-se a necessidade de criar várias instituições assistenciais, estatais, paraestatais e autárquicas que proporcionassem para as classes desfavorecidas um assistencialismo. A criação dessas instituições proporcionou o crescimento do Serviço Social, pois é neste momento que ele se desenvolve e se institucionaliza no Brasil.

O Serviço Social surge no Brasil quando o Estado toma para si a obrigação de atender as necessidades que a classe trabalhadora vem carecendo. Com isso o Estado cria ações normativas e assistenciais, a fim de atender as demandas dos trabalhadores, desenvolver um controle social e evitar as mobilizações da classe operária que estavam crescendo.

É nesse contexto que o Serviço Social se torna profissão no Brasil, com a criação da primeira escola para formação de assistentes sociais em São Paulo no ano de 1936, e a partir da criação desta surgem outras escolas, conforme o capitalismo avançava. Em um primeiro momento o Serviço Social surge baseado nas doutrinas da igreja Católica e com uma ideologia filantrópica. Com o decorrer dos anos foi se desenvolvendo aos poucos até chegar à Ditadura Militar. Segundo Carvalho e Silva,

Ocorreu, portanto, no âmbito do Serviço Social brasileiro, no início dos anos 1960, o esboço de um movimento de construção de um projeto profissional comprometido com mudanças na sociedade brasileira, logo interrompido pela repressão da ditadura que se instalou no país, tendo em vista garantir as condições para o desenvolvimento do capitalismo, aprofundando na sua fase monopolista e de internacionalização. Durante a ditadura militar, o Serviço Social foi cada vez mais demandado para se aperfeiçoar tecnicamente tendo

em vista a implementação dos programas sociais em grande expansão no País nesse período, até para compensar a repressão aos movimentos e organizações dos trabalhadores, estudantes e moradores de favelas. Isso direcionou a profissão para uma prática mais voltada à implementação de programas sociais instituídos pelo Estado para manter o controle social e corrigir os problemas e distorções geradas pela adoção de uma política de repressão e de arrocho salarial. O Serviço Social, então, assume uma prática profissional essencialmente burocrática, utilizando-se de velhos instrumentos operacionais. (2007, p.195).

Em 1970, o Serviço Social passa a se engajar no movimento de rearticulação política que estava surgindo na sociedade brasileira contra a ditadura militar, que por sinal já estava enfraquecendo no final da década de 1970. E diante dessa perda de força, a ditadura militar começou a propor medidas de distensão ou abertura política, atenuando assim o forte movimento de repressão que vinha seguindo. É nesse contexto, que o Serviço Social passa a tentar reverter à tendência modernizadora adotada até então no âmbito do seu Movimento de Reconceituação, passando a procurar referências teóricas- metodológicas no campo marxista, com a finalidade de admitir uma perspectiva dialética, norteada, sobretudo pela concepção do Estado ampliado.

Quando a ditadura chega ao fim em 1985 o Serviço Social intensifica a sua busca pela construção de um Projeto Profissional de Ruptura, a fim de encaminhar o compromisso da profissão para a construção de uma sociedade democrática e mais igualitária, privilegiando o apoio e o compromisso profissional com as classes sociais populares (CARVALHO; SILVA, 2007).

É importante destacar que a proposta da intenção de ruptura é justamente como o nome já diz, romper com as práticas tradicionais do Serviço Social. Práticas essas que são essencialmente favorecedoras da classe dominante visando especificamente as suas ambições. Com isso a perspectiva modernizadora surge para discutir a relação existente entre o Serviço Social e a sociedade capitalista e no decorrer do tempo com as pesquisas que foram desenvolvidas com embasamento teórico e metodológico provindo do marxismo clássico, este vem representar para o Serviço Social um grande avanço.

A intenção de ruptura ocorre no momento que os assistentes sociais decidem atender aos interesses da classe trabalhadora, procurando contribuir através do seu conhecimento com propostas que viessem a atender as necessidades dessa classe. E resolvem idealizar algumas ideias para começarem a dar início ao processo de ruptura, que infelizmente veio a ser interrompido com a ditadura militar, mas ressurgiu durante os anos 1972 a 1975 quando se desenvolve o “Método BH” realizado durante o período

ditatorial, que foi a realização de um trabalho de crítica teórico- prática ao tradicionalismo. (NETTO, 2011).

Portanto para contribuição dessa ruptura dois Documentos foram muito importantes, são eles, o Documento de Araxá e o de Teresópolis, que respectivamente, foram resultados dos debates efetivados pelos profissionais e estudantes de Serviço Social nos seminários realizados. Estes proporcionaram um estudo nos aspectos teóricos e práticos para avaliar o progresso feito no sentido de caminhar para cientificidade.

A intenção de ruptura surgindo no âmbito universitário e mais especificamente na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, por volta dos anos 70, encontra-se em linhas marginalizadas. É apenas com a virada do decênio que sua repercussão ultrapassa as barreiras da universidade e se passa a debater sobre toda essa perspectiva renovadora. Os discursos são tão fortes que nos anos 80, passam a falsa impressão de desempenhar um papel hegemônico.

É com a crise da autocracia burguesa e com a reinserção do proletariado no contexto sociopolítico que o discurso da ruptura começa a fazer parte dos círculos de conversas acadêmicas.

Um dos vetores que mais colaborou para a renovação do Serviço Social brasileiro foi o processo de graduação e pós-graduação do profissional nas universidades, ou seja, o ato de fazer parte daquele mundo rico em informações científicas.

Dentre os principais objetivos da ruptura estavam a sua própria reconstrução com novas bases, com isso, se desligar do tradicionalismo, que impedia a busca por metodologias teóricas da prática profissional.

O período militar aparece como empecilho para a atuação do profissional regido por estas novas bases, uma vez que o Estado exercia controle sobre tudo, tanto nas empresas privadas quanto nas estatais a chance do uso dessas teorias era extremamente pequena e não valorizada, além de ser caro.

Com isso, a universidade é vista como outro campo de atuação do assistente social, como docente, sendo até mesmo mais seguro para a perpetuação e prática da ruptura, destaca-se que este espaço não era totalmente livre, apenas menos adverso quando comparado aos outros locais de atuação.

A refuncionalização da universidade oferecia um campo profissional novo e menos inseguro para o projeto de ruptura, é a partir disto que a carreira docente se efetiva para os assistentes sociais. Apesar de o espaço universitário apresentar certas

dificuldades, ainda assim se apresenta como menos adverso que outros espaços para apostas de rompimento. Permitiria o desenvolvimento de atividades importantes para o projeto de ruptura, como a conjugação de pesquisa e extensão e o rompimento de elaboração e experimentação.

Ao projeto de ruptura desempenhava-se um árduo trabalho teórico-metodológico, tanto no que diz respeito à crítica aos substratos do tradicionalismo, quanto da apropriação de um arcabouço diferente, visto que apresentava uma carência no campo da elaboração e da investigação. No entanto, procurava encontrar formas e modos de experimentação para as propostas interventivas decorrentes do novo embasamento teórico-metodológico.

Dessa forma, o projeto de ruptura fortaleceu-se primeira e especialmente como produto universitário sob o ciclo autocrático burguês. Foi no espaço universitário que se desenvolveu a interação intelectual entre assistentes sociais que podiam se dedicar à pesquisa, desvinculando-se do controle institucional-organizacional e de especialistas de outras áreas; também se tornaram possíveis as experiências-piloto, desempenhadas com as atividades de extensão, com campos de estágio supervisionados por profissionais embasados pelos novos referenciais. Foi possível quebrar o isolamento intelectual do assistente social e viabilizar experiências de práticas autogeridas.

Visualizando de forma mais centrada, pode-se notar a típica ilusão de resistência para com a autocracia burguesa que vigora a todo vapor nessa conjuntura. Em grande escalada deparamo-nos com o cenário de exploração e burocratismo no âmbito acadêmico. Diante da falta de estratégia (política, intelectual e profissional), ocorreu a falta de entusiasmo nas intenções renovadoras, acabando por deixar tal intenção para o futuro, com a esperança de ser mais acolhida pela classe do serviço social como um todo.

Os profissionais que escolheram lutar por uma renovação na profissão geraram uma caminhada difícil. Se o campo acadêmico era o lugar ideal para cravar a luta e direcionar as forças para o arranque da ruptura, os acontecimentos em contra partida com sua funcionalidade pela autocracia puseram obstáculos no caminho. As experiências obtidas nesse cenário deparam-se com sérios problemas, vale ressaltar que os impasses que bateram de frente com os atores dessa linha renovadora não foram tampouco casuais, uma vez que uma grande parte dos profissionais concordavam com a posição do sistema e ou eram oriundos do velho segmento profissional, sendo estes atrasados e tradicionalistas.

Diante disso, não há motivos para se surpreender diante das conquistas realizadas – isoladas – da perspectiva da intenção de ruptura. Pelo contrário, a surpresa vem de como, nas ditas circunstâncias, foi possível a emergência de novas reformulações no Serviço Social. Ainda mais que, entendia-se que para muitos representantes dessa ruptura, esse período foi, na verdade, uma etapa de formação direcionada para enfrentar tarefas que no futuro precisariam de tal empenho da época. Em contra partida, as explicitações desta perspectiva viam de frente com o peso do tradicionalismo que era em peso maior. Em tais circunstâncias, o caminho da ruptura e da renovação não era apenas em âmbito profissional: era na verdade, um olhar direcionado para a mudança do Serviço Social.

O desenvolvimento desta intenção fora do âmbito universitário não era aceito por completo. Fora desse âmbito, na metade dos anos oitenta, o quadro também era um tanto favorável. Nos congressos da categoria e nos seus organismos corporativos, representantes dessa perspectiva cada dia ganhavam mais audiência e repercussão; porém, a prática profissional em si sob tal perspectiva ainda era limitada, se compararmos à de outras vertentes.

A repercussão no âmbito acadêmico da perspectiva da intenção de ruptura vem se tornando mais densa ao longo da década de oitenta, carregando um peso significativo que a evolução sociopolítica brasileira acaba arremessando sob tal campo universitário. A continuação dessa densidade da capacidade que a perspectiva de ruptura apresenta, no futuro imediato para apresentar aquilo que lhe promete como vertente profissional é um obstáculo que se tem de vencer.

Netto (2011) destaca suposta oportunidade gerada pelo processo histórico nacional do Serviço Social favorecer, através de suas práticas profissionais e autorrepresentações, “expressões e interesses de classes que se moviam visando a uma democratização essencial da vida social.” (NETTO, 2011, p.293). Segundo o autor, o conservadorismo – que desde os anos 30 se estabelecia como traço constante da profissão – começava a ser posto em vias de problematização por um Serviço Social que entrava em estágio inicial do processo de incorporação de lutas sociais. Além disso, no início da década de 1960, pela primeira vez havia certa sensibilização do Serviço Social para com as vontades sociais e os projetos societários favoráveis às classes exploradas. Porém, o golpe de abril detém esse processo de desenvolvimento da profissão voltada para o movimento das classes sociais, até pelo menos metade da década de 1970.

As bases sociopolíticas da perspectiva da intenção de ruptura estavam contidas e postas em democratização e no movimento das classes exploradas, também chamadas de subalternas, essas derrotadas em abril. Sendo essa perspectiva, sociopolítica e historicamente impensável sem o processo que cai entre 1961 e 1964 e é fracassado em abril, também no plano profissional, é ali que encontram os seus suportes sociais.

É nesse quadro do ciclo autocrático burguês, referente aos anos citados anteriormente que se articulam as tendências sociopolíticas que mais imediatamente suportaram a perspectiva da intenção de ruptura, que seria a mobilização antiditatorial dinamizada pelos setores das camadas médias urbanas que eram contrapostas aos referenciais culturais e políticos, que na sequência da derrota anterior da classe proletária e do conjunto de trabalhadores se põe a nutrir a perspectiva profissional de que nos ocupamos.

Esta perspectiva expressa no plano do Serviço Social as tendências mais democráticas da sociedade brasileira próprias da década de sessenta. Como consequência, o processo de afirmação protagônica da classe operária e seus aliados surgem imediatamente às lutas pela recuperação desse processo sob as bases ditatoriais.

São essas bases da perspectiva da intenção de ruptura que condicionam a sua emergência e o seu desenvolvimento durante o ciclo autocrático de tendências profissionais renovadoras. A possibilidade de uma interação mais livre e viva com seus suportes tenderá em dois sentidos.

Em primeiro lugar, as grandes modificações sofridas pela sociedade brasileira durante o ciclo autocrático, assim definindo melhor as fronteiras e os perfis das classes sociais e adensando a ponderação das camadas trabalhadoras, ampliando largamente as bases sociopolíticas objetivadas da perspectiva da intenção de ruptura.

Em segundo lugar, a configuração interna das representações desta perspectiva sofreu certo desvio através da sua relação com as camadas trabalhadoras sem os constrangimentos da ordem autocrática, as efetivas condições de trabalho e existência dessas camadas impuseram uma recepção e uma elaboração intelectuais que antes não se registravam.

O estudo particular de tais condições começou a substituir certo viés teoricista, este determinado pelo curto-circuito da sua interação com as bases sociopolíticas. Contudo o redimensionamento da sua configuração muda para um tipo de produção intelectual que enfrenta a realidade em que se movem as classes e camadas sociais a que a intenção de ruptura está vinculada.

Graças à relação existente com um determinado bloco sociopolítico de forças é que entra o *caráter político* da perspectiva modernizadora, ou seja, esse caráter fez com que a intenção de ruptura viesse a ser obrigada a esconder suas reais intenções nos pores anos do ciclo autocrático e que pode ser explicada no momento em que ocorre a transição democrática. E isto é específico das tendências democráticas e progressistas, pois a demonstração deste caráter político é algo que faz parte de maneira inseparável desta perspectiva modernizadora que é contrária das correntes conservadoras que tradicionalmente consistem em ocasionar o desaparecimento das suas vinculações sociopolíticas disfarçando-as em postulações assépticas ou em determinações técnicas. É desnecessário destacar que estas correntes citadas anteriormente com discrição e acessibilidade procuram desqualificar a perspectiva da intenção de ruptura através do apontamento do seu caráter político e ideológico.

Todavia esse caráter ele não se afirmou como parte constitutiva da perspectiva modernizadora. Frente à relação com as bases sociopolíticas no movimento da sociedade brasileira junto com o protagonismo aberto da classe operária entre outras camadas de trabalhadores é que veio a ser desenvolvida a politização da perspectiva da intenção de ruptura não deixando de estar em confronto com a ditadura enfaticamente no marco da oposição pequeno- burguesa radicalizada.

Contudo é importante enfatizar que esta tendência à partidarização ocorre por duas razões. A primeira delas afirma que à partidarização fazia advir sobre a intenção de ruptura um antigo viés da tradição profissional, o do *testemunho*, que agora estava repostado baseado na visão do *militantismo*. Desenvolvia-se um procedimento eticista-voluntarista, que renovava no serviço social a ideia de vocação só que de maneira que se voltava a serviço de alterações antiburguesas.

Em 1920, a região amazônica estava enfrentando inúmeros problemas sociais originados pelo fim da economia da borracha. Por exemplo, o desemprego, violência, crianças abandonadas, analfabetismo. Frente a essa realidade, o juiz André Araújo propôs a criação da Escola de Serviço Social de Manaus, pois se viu a necessidade de capacitar pessoas que fossem dotadas de conhecimento e técnicas para lhe dar com esses problemas sociais, saná-los ou atenuá-los.

De acordo com Montenegro,

No início de 1939 já existisse um grupo de estudos de problemas sociais, que se reunia no “Círculo Operário” fundado pelo próprio André Araújo, e cujo objetivo era “atender a necessidade de organização operária e preparação de trabalhadores para a sindicalização preconizada pelo Ministério do Trabalho”. Em 16 de Novembro de 1940, a Escola de Serviço Social de Manaus começou a funcionar no próprio Círculo operário, mas sua fundação oficial só ocorreria no ano seguinte, em 15 de janeiro de 1941. (1986, p.77).

Foi somente quando o atendimento médico passou a existir, que surgiu o saber sobre a natureza social de variadas doenças. A partir disso emergem o conceito de assistência sanitária e de medicina social, que se caracteriza na prática da medicina baseando-se no conhecimento dos problemas sanitários resultado de fatores sociais. Diante disso, segundo André Araújo, é por meio do desenvolvimento da medicina social que surge o Serviço Social. Sendo assim,

A assistência social compreende os esforços destinados a aliviar a miséria, o sofrimento e a desgraça, sobretudo em relação às classes desamparadas. É uma característica do Estado moderno. “É a própria solidariedade humana, transbordando de caridade cristã, e feita em bases científicas, para o trabalho do equilíbrio social e melhoramento das condições gerais da vida, na luta contra a miséria, enfermidade, delinquência, abandono”. (1986, p.78-79).

Em 1990, a Universidade Federal do Amazonas era a única a oferecer o curso de Serviço Social na cidade de Manaus. Atualmente, contamos com diversas escolas públicas e privadas de Serviço Social, disponibilizando vários cursos *lato sensu*, e apenas 1 curso *stricto sensu* que é oferecido pelo Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.

1.2A Pós- Graduação no Brasil.

Há oitenta e cinco anos atrás, emerge no Brasil o conceito de Pós- Graduação. Na década de 30, com a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, juntamente com a sugestão de Francisco Campos, que recomendou a implantação de uma pós-graduação se baseando nos modelos europeus. (SANTOS, 2003).

No entanto, foi apenas em 1940, a partir do Artigo 71 do Estatuto da Universidade no Brasil, é que foi empregado formalmente o termo “pós- graduação”.

Além disso, na década de 1950, os Estados Unidos e o Brasil deram início a vários convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras, por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores. (SANTOS, 2003).

O marco para o impulso dos cursos de pós-graduação no Brasil ocorreu na década de 1960, com a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COOPE) e através da implantação de cursos de mestrado e doutorado em diversas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Os desígnios predominantes na pós-graduações foram dos europeus e norte-americanos, sendo o último o que se perpetuou. (SANTOS, 2003).

Somente em 1965, através do Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, ocorreu a fundação formal dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, estabelecidos nos moldes norte-americanos. De acordo com Newton Sucupira, o formato da pós-graduação implantada seguia as concepções de universidades provindas dos países desenvolvidos. Segundo Santos (2003), a pós-graduação funcionaria da seguinte forma:

[...] A pós-graduação *stricto sensu* dar-se-ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisitos entre o primeiro e o segundo (mestrado e doutorado). A primeira parte dos cursos seria destinada a aulas e a segunda à confecção do trabalho científico de conclusão (dissertação ou tese). Os currículos seriam compostos conforme o modelo norte-americano, que compreendia o *major* (área de concentração) e o *minor* (matérias conexas). (SANTOS, 2003, p.629).

Cunha (1974) afirma que, as razões responsáveis pela institucionalização da Pós-Graduação no Brasil podem ser descobertas através da expansão das matrículas no ensino de graduação. Entre 1960 á 1965 a quantidade de candidatos que prestava vestibular aumentava progressivamente. Em 1966 esse crescimento permaneceu, e a quantidade de candidatos aprovados nos vestibulares que não ingressavam nas universidades por falta de vagas se excedeu. E é diante disso que a legislação dá forma ao ensino de pós-graduação. Portanto,

A partir de 1965, ano do Parecer do CFE que definiu os cursos de pós-graduação, tem sido abundante a legislação a eles pertinente, culminando com a criação do Conselho Nacional de Pós-Graduação em janeiro de 1974. Mas foi em 1968 que se evidenciaram as suas características principais. A expressão política das insatisfações dos "excedentes" de 1968 passou a

polarizar as frustrações dos estudantes já matriculados e assumiu formas que ameaçavam o próprio poder do Estado. Em decorrência disso, tomou-se uma série de medidas repressivas para efeito de curto prazo e começou-se a elaborar uma série (ainda não terminada) de leis que compõem a Reforma Universitária. O ponto nodal dessa série é a Lei n.O 5540 de 28.11.68 chamada Lei da Reforma Universitária que, ao lado de outras inovações, institucionalizou o ensino de pós-graduação. Chamamos essa lei de ponto nodal pelo fato de ela ter sido a convergência de várias medidas e propostas e por terem dela decorrido várias outras. No que se refere à pós-graduação, convergiram para a Lei da Reforma Universitária: a) a definição desse tipo de ensino pelo CFE, em 1965; b) o Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (resultado de um dos acordos MECJUSAID) em junho de 1968, propondo a organização urgente do ensino pós-graduado no País; e, finalmente, c) o Relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, em agosto de 1968, que assumiu a definição do CFE, algumas sugestões do Relatório MECJUSAID e elaborou minutas de leis e decretos que, por sua vez, resultaram na Lei da Reforma Universitária. (CUNHA, 1974, p.66-67).

Diante disso, a criação do primeiro mestrado em Serviço Social ocorreu em 1972, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e logo após, ainda em 1972 houve a criação do segundo mestrado em Serviço Social e do primeiro curso de doutorado da América- Latina em 1981 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Na década de 1990 e nos primeiros anos do novo milênio houve um progresso da Pós- Graduação no Brasil. O Serviço Social se insere na Pós- Graduação, nos anos 70:

Nesse contexto, ocorre avanço significativo no campo da pós-graduação *stricto sensu*, iniciada no Brasil na década de 1970, impulsionada por professores motivados pelo ideal de desenvolver a vida acadêmica e a produção científica, com pesquisa qualificada. Isso significava o rompimento com a postura positivista de separação entre o pensar e o agir, que durante décadas manteve os assistentes sociais como meros sujeitos da intervenção profissional e consumidores de teorias elaboradas por outras disciplinas profissionais. Nesse sentido, O Serviço Social passa a ser considerado, tanto na Capes como no CNPq, área de conhecimento, situada no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, tendo constituído critérios próprios de avaliação de projetos de pesquisas e de Programas de Pós- Graduação, o que situa o Serviço Social brasileiro na dinâmica do fomento à pesquisa e à pós-graduação no País. (CARVALHO; SILVA, 2007, p. 197).

A partir da criação da Capes em 1951, que é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação- MEC criada com a finalidade de se responsabilizar em formular e programar as políticas de Pós Graduação no país, e que desenvolve sua atuação institucional em três áreas específicas: formulação da Política Nacional de Pós-

Graduação, apoio aos Programas de Pós Graduação e o acompanhamento e avaliação dos Programas, é que surge no Brasil, em 1960, a Pós- Graduação *stricto sensu*.

Assim sendo os objetivos principais da Capes em avaliar os Programas de Pós Graduação é primeiramente o de garantir a certificação da qualidade da pós-graduação no Brasil com a finalidade de proporcionar a referência para a repartição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa e identificar as desproporções de cada região e das áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós Graduação- SNPG (instituído em 1975) para nortear ações de indução na criação e também expansão de programas de pós-graduação no país. (CAPES, 2015).

Portanto, no tópico a seguir apresentaremos o Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia- PPGS, seu surgimento, seus objetivos, suas linhas de pesquisa, entre outras propriedades do programa, com enfoque em apresentar os quesitos avaliativos da Capes para cada segmento do PPGSS.

1.3 O surgimento do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia na UFAM.

Atualmente a região Norte tem o maior crescimento em cursos de mestrado e doutorado do que as demais regiões do país, o crescimento obtido foi de cerca de 40%, seguido pela região Centro- Oeste com 37% e Nordeste com 33%. Já as regiões com maior número de cursos de pós- graduação, as regiões Sul e Sudeste, tiveram um crescimento de 25% e 14%, respectivamente. (CAPES. Documento de área, 2014).

Visando contribuir com a ampliação da Pós- Graduação em Serviço Social na região norte, que até então contava somente com o Programa de Pós- Graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Pará. Foi implantado em agosto de 2007, na Universidade Federal do Amazonas integrado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, o Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia- PPGSS. Objetivando formar profissionais para a docência, a pesquisa e a qualificação do agir profissional nas instituições.

O Surgimento do Programa acompanhou o processo de criação de outros Programas de Pós- Graduação na UFAM, principalmente na área de Humanidades. É importante destacar que a implantação do PPGSS está ligada a criação e consolidação dos grupos de pesquisa liderados por docentes de Serviço Social, o desenvolvimento de

uma política de incentivo a formação de recursos humanos e a ampliação dos cursos de Pós- Graduação em todo o país, especificadamente na região norte.

Segundo o site do Programa, os objetivos do Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia são:

- Formar profissionais em Serviço Social e áreas afins para o exercício da docência, da pesquisa e a qualificação do agir profissional nas instituições pública, privadas e no terceiro setor que sejam capazes de compreender e intervir na realidade amazônica, sem perder a dimensão de que o conhecimento sobre os processos sociais que ocorrem na região não estão desvinculados do contexto social mais amplo;
- Preparar docentes e não docentes da Universidade Federal do Amazonas, com formação em Serviço Social e em Áreas afins, que ainda não tiveram oportunidade de ingressar em curso de Mestrado e, assim, alcancarem melhor nível de aperfeiçoamento e qualificação profissional;
- Criar um corpo de pesquisadores e docentes de alto nível, voltados para as questões amazônicas e, desta forma, garantir qualidade nas análises de problemas que tornam a realidade desta região substantiva e para a qual é preciso um olhar criterioso e comprometido, capaz de situá-la no mais profundo sentido em que se mostra para a humanidade;
- Qualificar profissionais, cujo cotidiano operacional esteja estruturado no sentido lato da ciência e que os conhecimentos produzidos sirvam de fonte permanente onde seja possível a realimentação teórica e metodológica para as gerações atuais e futuras;
- Criar uma equipe de pesquisadores e profissionais em assuntos amazônicos, situados no novo tempo que assinala a criação de políticas voltadas para a população urbana, mas simultaneamente estende essas políticas para os povos das florestas, ribeirinhas e camponesas, de modo a possibilitar o conhecimento do que experienciam esses povos.

O curso oferece 5 disciplinas obrigatórias, 8 disciplinas eletivas e a defesa da dissertação, dispondo assim de 210h de carga horária de disciplinas obrigatórias, 120h de carga horária de disciplinas eletivas e o total é de 330h de carga horária. O Programa possui duas linhas de pesquisa. São elas:



Figura 1 – Linhas de Pesquisa do PPGSS

Fonte: PPGSS, 2015.

Quanto ao fomento, o Programa conta com três instituições de fomento, que são a Capes, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas- Fapeam e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.

A bolsa disponibilizada pela Capes visa promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio da concessão de bolsas a cursos de pós- graduação stricto sensu. As condições obrigatórias para a disponibilização da bolsa é a concessão delas as instituições de personalidade jurídica de direito e ensino gratuito, que devem necessariamente ser avaliadas pela Capes com nota igual ou superior a três. O valor da bolsa da Capes para o mestrado é de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais). (PPGSS, 2015).

Quanto à bolsa oferecida pela Fapeam, esta objetiva fomentar a formação de recursos humanos em nível de Pós- Graduação para o Estado do Amazonas. O requisito para obter a bolsa é estar regularmente matriculado em um Programa de Pós- Graduação stricto sensu, credenciado pela Capes em instituição pública ou privada do Estado do Amazonas. O valor da bolsa para o mestrado da Fapeam é de R\$ 1.509,00. (PPGSS,2015).

Por fim, a bolsa do CNPq tem a finalidade de apoiar a formação de recursos humanos em nível de Pós- Graduação, com duração de 24 meses ao estudante, improrrogáveis por tempo indeterminado ao curso de pós- graduação. A mensalidade da bolsa é de R\$ 1.500,00.

Além disso, PPGSS possui atualmente sete grupos de pesquisa, conforme a figura a seguir:

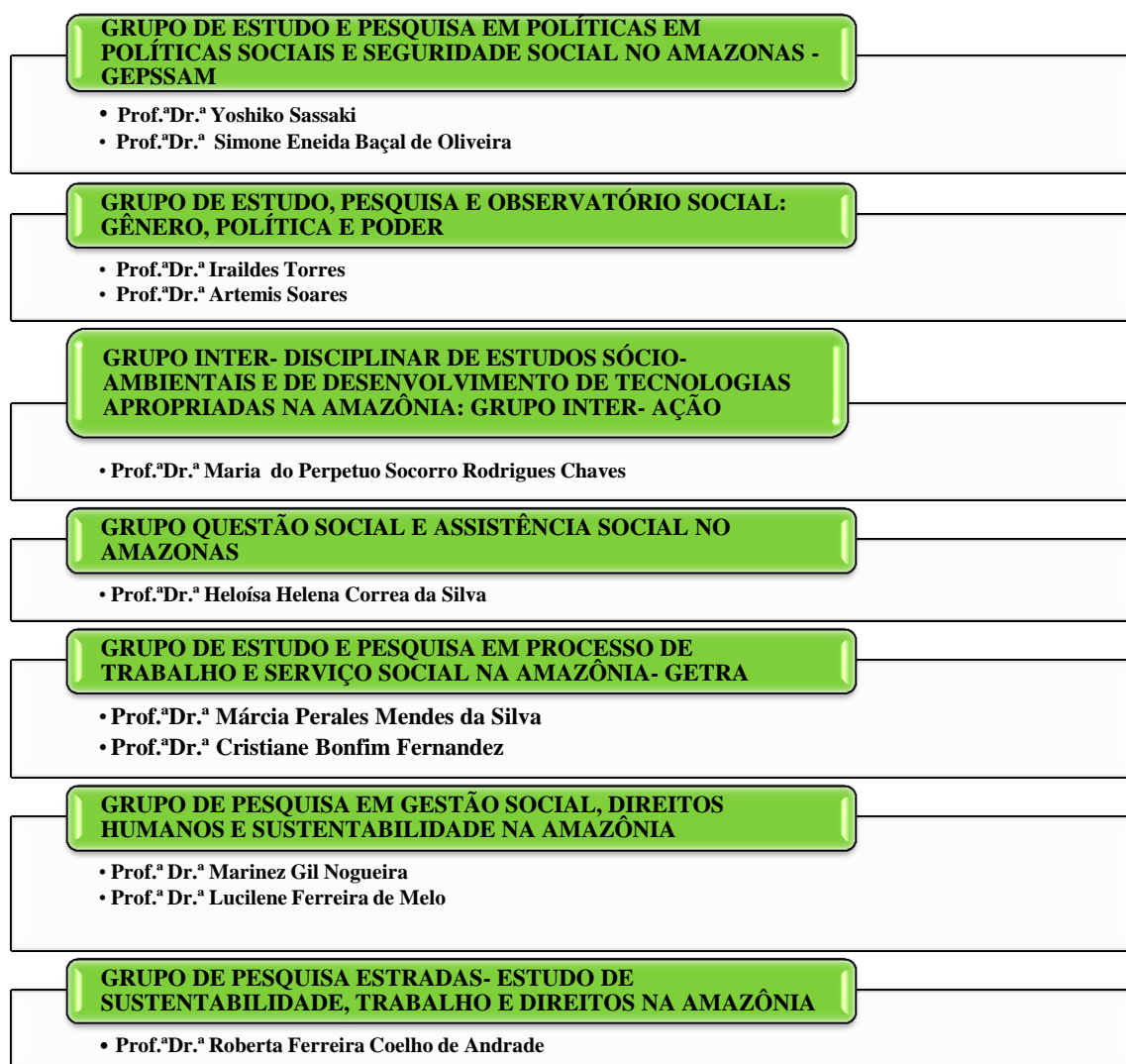


Figura 2- Grupos de Pesquisa do PPGSS

Fonte: PPGSS, 2015.

O programa é avaliado trienalmente pela Capes, uma instituição pública, que avalia os cursos *stricto sensu* dos Estados Brasileiros, visando garantir e assegurar a qualidade dos cursos oferecidos. Na sua avaliação, de acordo com o documento de área do Serviço Social (2013) contempla os seguintes quesitos:

➤ PROPOSTA DO PROGRAMA:

- Coerências, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.
- Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
- Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

➤ **CORPO DOCENTE:**

- Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
- Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.
- Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.
- Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na Pós- Graduação, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

➤ **CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES:**

- Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.
- Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.
- Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós- graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

- Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas:
Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

➤ **PRODUÇÃO INTELECTUAL:**

- Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.
- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.
- Produção Técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
- Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

➤ **INSERÇÃO SOCIAL:**

- Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.
- Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Esta pesquisa vem sendo realizada devido à importância da avaliação da produção intelectual do corpo docente visando contribuir com o programa em seu processo de avaliação interno.

1.4 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O Ministério da Educação – MEC é a instituição responsável pela criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Capes nasce com a finalidade de desempenhar o papel fundamental de expandir e consolidar a Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados federativos brasileiros. No entanto, desde 2007, a Capes passou a atuar também na formação de professores de educação básica aumentando assim o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado tanto no Brasil quanto no exterior.

As atividades da Capes são realizadas por um grupo estruturado de programas que podem ser incorporados as seguintes linhas de ação:

- Avaliação da pós- graduação stricto sensu;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recurso de alto nível no país e no exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. (CAPES. História e Missão, 2015).

Noronha (2008) apresenta-nos críticas quanto às atividades realizadas pela Capes, especificadamente na área de avaliação da pós- graduação stricto sensu. O autor, afirma que, a Capes possui três paradoxos ou impasses, que afetam os temas da interdisciplinaridade, estratégias de avaliação e as políticas de pesquisa, tais como são determinados nos Documentos de Área e abordados no Comitê Multidisciplinar e pelo CTC. De acordo com o autor, a estrutura desses paradoxos seriam o Iluminismo, o Humanismo e o Racismo.

O paradoxo do Iluminismo é identificado na contradição das diretrizes da interdisciplinaridade, determinadas nos Documentos de Área do CTC da Capes, e dos conteúdos, comentários, sugestões e conceitos conferidos aos cursos nas fichas de avaliação com base nos formulários “COLETA/CAPES”. (Op.cit, 2008, p. 185).

Enquanto que o paradoxo do Humanismo refere-se ao fato de que os Comitês de Avaliação, regularmente, alteram os critérios de atribuição de conceitos aos programas de pós- graduação. E por fim, o paradoxo do Racismo reporta-se ao espírito de competição, incentivado pelo desempenho das agências de fomento na formulação de suas políticas de pesquisa.

No entanto, a Capes é a principal responsável pelo sucesso do Sistema Nacional de Pós- Graduação- SNPG, principalmente na consolidação do quadro vigente e na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade determinam.

O SNPG foi criado em 1950, inicialmente com o alvo de qualificar os professores das universidades. No entanto, no decorrer dos anos este alvo foi ampliado e o sistema adveio a cooperar para a formação de novos pesquisadores e para a ampliação da pesquisa nacional. O Sistema é responsável pela oferta dos cursos de pós-graduação

nos níveis de mestrado e doutorado. Ele possui três objetivos principais que são: - A formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino; - Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico; - Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação. (CAPES. História e Missão, 2015).

Continuamente à educação nacional necessitar de ensino e aprendizagem para a melhoria do sistema educacional. Diante disso, o SNPG sob a orientação da Capes apresentou resultados significativos. Foram expostos números crescentes de formação de mestres e doutores e o número de publicações científicas cresceu expressivamente. Como exemplo disso, atualmente o Brasil ocupa o 13º lugar no ranking da produção científica mundial. (BRASIL, 2010).

Visando a expansão e a consolidação do SNPG, a Capes modificou alguns dos seus procedimentos a fim de adaptar a sua estrutura e delinear novas metas com a finalidade de atender as necessidades da academia e da sociedade. Um exemplo dessas mudanças foram os critérios de avaliação que advirão sobre a qualidade dos programas, juntamente com a procura por novas formas de financiamento, de acesso aos programas de bolsas de estudo, as modalidades de curso, entre outros.

Diante das modificações realizadas pela Capes, surgiu o Plano Nacional de Pós-Graduação, criado em 1970. O I PNPG (1975- 1979) objetivava primordialmente a “institucionalização do sistema, consolidando-os como atividade regular no âmbito das universidades e garantindo-lhe financiamento estável” (BRASIL, 2014). No II PNPG (1982-1985), a meta a ser alcançada é a “institucionalização da pesquisa nas universidades para assegurar o funcionamento da pós- graduação” (BRASIL, 2014). Logo após, o III PNPG (1986-1989) propõe a “estabilidade e indução” (BRASIL, 2014), do sistema nacional.

Em seguida, “O IV PNPG (1990-2002) nunca existiu de direito, porque jamais foi promulgado, mas nem por isso foi menos real e deixou de existir de fato, tendo suas diretrizes adotadas pela Capes” (BARRETO, 2012). Depois, o V PNPG (2005-2010) introduziu novas e importantes inflexões diante de um sistema mais maduro e mais institucionalizado ausente das pressões do estado mínimo e do culto do mercado dos governos neoliberais (BRASIL, 2014). Por fim, o VI PNPG (2011- 2020) tem o objetivo de definir novas diretrizes, estratégias e metas a fim de dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós- graduação e pesquisa no Brasil (BRASIL, 2014).

O sistema de avaliação da Capes tem sido continuamente aprimorado, ele tem a função de instrumento para a comunidade científica universitária na procura por um padrão de excelência acadêmica para a pós-graduação *stricto sensu* nacional. Os resultados obtidos da avaliação são utilizados como base para a formulação de políticas para a área de mestrado e doutorado e para o dimensionamento das ações de bolsas de estudo, auxílios, apoios.

A Capes avalia os Programas de Pós- Graduação trienalmente e então atribui uma nota que varia de 1 a 7, sendo que, se o programa receber em três trienais a nota 3 ele é excluído do Sistema Nacional de Pós- Graduação. A cada triênio a Capes gera um relatório avaliativo dos Programas de Pós- Graduação, contendo os resultados da avaliação feita pela comissão da Capes segundo os critérios estabelecidos no documento de área da trienal que está sendo analisada.

Portanto, através dos relatórios que a Capes produz anualmente do programa de pós- graduação pode-se extrair o quantitativo de publicações, os veículos os quais tem sido publicado, os tipos de produção entre outras informações que mostram que os docentes do PPGSS ainda tem muito que avançar quanto à dedicação a produção intelectual, pois há uma grande necessidade do corpo docente produzir mais, para então resultar em uma melhor avaliação e pontuação para o Programa.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma análise minuciosa dos dados coletados nos documentos disponibilizados pelo Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, entre outras ferramentas, que continham as informações fundamentais a respeito da produção intelectual do corpo docente do programa, necessários para a realização do projeto.

Para análise das produções contamos com uma quantidade diferente de docentes no decorrer dos anos avaliados, conforme a tabela a seguir.

CORPO DOCENTE PERMANENTE	2010	2011	2012
Cristiane Bonfim Fernandez	X	X	X
Debora Cristina Bandeira Rodrigues		X	X
Heloísa Helena Corrêa da Silva	X	X	X
Iraildes Caldas Torres	X	X	X
Lucilene Ferreira de Melo		X	X
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues	X	X	X
Marinez Gil Nogueira	X	X	X
Simone Eneida Baçal de Oliveira	X	X	X
Yoshiko Sasaki	X	X	X
CORPO DOCENTE COLABORADOR			
Amélia Regina Batista Nogueira	X	X	X
Denise Bontempo Birche de Carvalho	X	X	X
Kathya Augusta Thomé Lopes	X	X	X
Márcia Perales Mendes da Silva	X	X	X
Noval Benaion de Mello	X	X	X

Tabela 1- Corpo docente permanente e colaborador no triênio (2010- 2012).

Fonte: CAPES, Relatório do Coleta Capes 2010, 2011 e 2012.

Antes de iniciar a pesquisa documental, participamos de seminários que tratavam do tema pós- graduação, tais como, a primeira aula inaugural dos mestrandos de 2014 do PPGSS nas instâncias da Universidade Federal do Amazonas, que contou com a participação de um dos membros da Comissão *Qualis* periódicos da área de Serviço Social. Foram apresentadas as diretrizes da Capes para avaliar os Programas de Pós- Graduação (PPGs) não se limitando a produção intelectual, mas vários outros itens avaliados do programa, que no decorrer da pesquisa documental cooperou de maneira essencial para a pesquisa.

Para o entendimento do funcionamento do PPGSS foram efetivadas leituras sobre o Programa, que proporcionaram conhecer suas propostas, as linhas de pesquisa, os objetivos, as disciplinas e suas respectivas cargas horárias, a coordenação, o seu regimento, seus grupos de pesquisa, as bolsas disponibilizadas por ele entre outros.

Depois, fizemos a consulta no principal instrumento de pesquisa do estudo que é o Relatório do Coleta Capes definido como “[...] instrumentos de registro, consulta e avaliação continuada dos Programas de Pós- graduação”(MOTA (Anc) Apud CARVALHO e SILVA, 2005, p.16), que contém a proposta do programa, os dados e as produções intelectuais do corpo docente e discente, os projetos de pesquisa, linhas de pesquisa, disciplinas dos docentes, TCCs.

Primeiramente, realizamos uma análise do relatório do ano de 2010 a 2012 e foram coletados os dados para a elaboração de uma planilha com os principais dados sobre o perfil dos docentes. Elaboramos gráficos e tabelas que mostram o quantitativo e o qualitativo das produções intelectuais dos docentes do PPGSS e suas referentes temáticas, veículos, tipos.

Em segundo lugar, para ratificar a veracidade das informações contidas nos relatórios anuais da Capes, visitamos a Plataforma Lattes e extraímos todas as produções intelectuais dos docentes em seus currículos para mais a frente fazer uma comparação com as informações do Relatório do Coleta Capes.

Visando contribuir com o aprimoramento das produções intelectuais do Programa, analisamos o modo em que são avaliadas e os critérios utilizados para julgamento das produções, foram considerados os documentos da Capes com esses critérios, como o documento de área, o WEBQUALIS, entre outros.

No entanto, foram necessárias outras ferramentas para a realização do projeto. Como exemplo, a leitura de artigos, livros e a participação em debates que tratassem de temas referentes à pós- graduação, aos cursos de pós-graduação e a produção intelectual, por meio da orientação recebida tivemos acesso a vários artigos concernentes à temática.

Todas essas ferramentas citadas, contribuíram para a realização deste estudo oferecendo as informações e os dados necessários para se analisar a produção intelectual dos docentes do programa de Pós- Graduação em Serviço Social nos anos (2010-2012), última trienal avaliada pela Capes. Esta pesquisa está estruturada em três fases distintas:

Revisão de literatura. Foi feito um levantamento bibliográfico referente ao assunto, onde fizemos a leitura do site do PPGSS, para nos familiarizarmos com o objeto de estudo, logo após a leitura de alguns artigos e livros sobre o respectivo tema e elaboração de fichamentos e extração de dados relevantes dos textos para a pesquisa.

Pesquisa documental. Nesta foi feita a pesquisa documental utilizando como fontes: o Banco de dados do PPGSS, o Relatório do Coleta CAPES da avaliação trienal (2010- 2012), o Documento de Área do Serviço Social 2013 e o Currículo Lattes dos Docentes. O que nos permitiu analisar minuciosamente os dados quantitativos e qualitativos das produções intelectuais como o tema, o veículo, o tipo, que nos proporcionaram a inserção na realidade investigada orientada pela discussão a respeito da temática.

Organização, análise e interpretação dos dados. Essa fase juntamente com discussão teórica que foi construída ao longo da pesquisa consiste na organização da análise e interpretação dos dados coletados. Primeiro, elaboramos planilhas com o perfil do corpo docente contendo o nome, idade, titulação. Produzimos tabelas com toda a produção intelectual dos docentes, seus respectivos veículos de publicação e elaboramos gráficos com o cotejamento dos dados extraídos da pesquisa documental.

Por outro lado, este relatório é composto de 3 partes. Na primeira, fazemos uma discussão teórica sobre a origem do Serviço Social no mundo, no Brasil e no Amazonas; apresentamos o desenvolvimento do Serviço Social e a Pós- Graduação no Brasil; explicamos o surgimento do Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia- PPGSS e discorremos sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes.

Na segunda parte, apresentamos as metodologias utilizadas para a realização deste relatório, os procedimentos que foram feitos para alcançar os objetivos da pesquisa. Por fim, na terceira parte, apresentamos os resultados obtidos da análise dos relatórios do Coleta Capes e dos currículo Lattes, explicando primeiramente a avaliação do Sistema Nacional de Pós- Graduação e a avaliação da Capes, em seguida expondo o perfil do corpo docente do PPGSS, o quantitativo da produção intelectual e apresentando as revistas e os veículos que os docentes têm publicado suas produções.

Portanto, é visando contribuir com o processo de avaliação interno do PPGSS cuja avaliação trienal (2010-2012) recebeu nota três, é que esta pesquisa foi realizada, analisando a produção intelectual dos docentes que se credenciaram no Programa até o ano de 2012 e contemplando a produção intelectual do universo total de docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A avaliação do Sistema Nacional de Pós- Graduação e a avaliação da Capes.

A avaliação do Sistema Nacional de Pós- Graduação- SNPG é orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e efetivada através da comunidade-científica formada por consultores *ad hoc*. Essa avaliação é realizada anualmente, e atribuída uma nota que varia de 1 a 7 trienalmente a fim de garantir a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país. (CAPES, 2015).

A avaliação possui dois objetivos principais. O primeiro é a certificação da qualidade da pós- graduação brasileira, porque através dela é que são distribuídas as bolsas e os recursos para o fomento às pesquisas. O segundo é o de identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG com a finalidade de nortear ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

A efetivação da avaliação é feita em 48 áreas de avaliação, que são julgadas de acordo com o documento de área. Os documentos de área são os modelos para a realização dos processos avaliativos na avaliação trienal dos programas de pós-graduação que estão em funcionamento.

Nesses documentos de área, pode-se encontrar a descrição da situação atual dos cursos, as características e as perspectivas dos mesmos. Contudo, também se encontra os quesitos considerados prioritários na avaliação dos cursos pertencentes a cada uma das áreas de avaliação. Juntamente com este documento de área, há também as fichas de avaliação e os relatórios de avaliação que compõem o trinômio que divulga os processos e resultados das avaliações trienais.

A Capes com o intuito de manter em funcionamento os cursos de pós-graduação no SNPG realiza um acompanhamento nos programas. Através de visitas de consultores da Capes aos programas de mestrado e doutorado ou da realização de seminários de avaliação da área, estes consultores apresentam os indicadores de desempenho dos cursos, as suas análises, geram debates e oferecem orientações aos coordenadores e participantes dos programas objetivando o crescimento dos cursos de mestrado e a permanência dos mesmos.

Os critérios avaliativos da Capes para as produções intelectuais (especificamente as bibliográficas) é o Qualis, que pode assim ser definido:

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para diferenciação da qualidade da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta, pela classificação dos veículos utilizados na sua divulgação. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, jornais, anais, livros, etc (Capes. Documento de área, 2014, p.9).

O Qualis garante a qualidade das produções intelectuais (artigos, trabalhos em anais, resumos, etc), a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, no caso, os periódicos científicos. Esses veículos são classificados pelo Qualis em 8 estratos, em ordem decrescente de valor/peso, são eles: o estrato A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e o estrato C que possui peso 0.

Os estratos A1, A2, B1 e B2 possuem um quesito a mais que os demais estratos, eles possuem o fator de impacto. O fator de impacto equivale à quantidade de vezes que os artigos de um periódico são citados, pois quanto mais este artigo for citado, mais ele demonstra relevância para a área a qual ele está inserido.

Segundo Souza e Beuren (2007), "o fator de impacto é uma medida da importância ou influência de uma revista ou grupo de documentos, a partir das citações de artigos que essa revista recebe ao longo de um espaço de tempo".

O fator de impacto foi um indicador de qualidade criado por Eugene Garfield no Institute for Scientific Information (ISI) e seu objetivo inicial foi apenas auxiliar bibliotecários e outros profissionais na formação de coleções de periódicos de qualidade. No entanto, hoje ele também é utilizado na avaliação da produção científica.

Para sabermos como calcular o fator de impacto, segundo Souza e Beuren (2007):

O cálculo do Fator de Impacto referente há um ano é baseado nos dois anos anteriores. O fator de impacto do ano de 2006, por exemplo, é calculado da seguinte forma: o número das citações que a revista recebeu para os artigos publicados nos anos de 2004 e 2005 é dividido pelo número de artigos que a revista publicou nesses dois anos.(SOUZA e BEUREN, 2007, p.)

Sendo assim, através da tabela a seguir podemos ver o fator impacto de cada estrato:

ESTRATOS	FATOR DE IMPACTO
A1	Igual ou superior a 3,800
A2	Entre 3,799 e 2,500
B1	Entre 2,499 e 1,300
B2	Entre 1,299
B3	Indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas sem Fator de Impacto
B4	Indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas sem Fator de Impacto
B5	Indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas sem Fator de Impacto
C	Irrelevante, com peso 0

Tabela 2- Fator de Impacto.
Fonte: WEBQUALIS.

De acordo com o Webqualis (2013), para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo Institute for Scientific Information (ISI). A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios:

- A posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto;
- O número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2;
- A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior;
- A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior. O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é à base de dados em que os mesmos estão indexados. Conforme pode ser visto a seguir:
- Indexação de periódicos em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada. Exemplo: os periódicos indexados no Medline/PubMed são classificados como B3.
- Versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuam sua própria indexação são classificados como B3.
- Periódicos indexados no SciElo são classificados como B4.

- Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX ou semelhantes são classificados como B5.
- Por fim, os periódicos irrelevantes para a área são classificados no estrato C e não receberão pontuação.

A classificação desses periódicos científicos é feita pelas áreas de avaliação e anualmente passam por um processo de atualização. É importante destacar quanto às avaliações dos periódicos, que há a possibilidade de um periódico ser classificado em duas ou mais áreas distintas, recebendo assim diferentes avaliações. Por fim, é através do Webqualis que podemos acompanhar a consulta ao Qualis da área e a divulgação dos critérios utilizados para a classificação dos periódicos. Ele pode ser acessado através do portal da Capes.

A Capes avalia trienalmente o Programa de Pós Graduação em Serviço Social na Amazônia. E um dos objetos a serem avaliados é a produção intelectual do corpo docente. Para garantir a permanência do programa o mesmo deve possuir uma nota entre 3 e 7. Se o programa receber nota abaixo de 3, ele não permanece funcionando. No entanto se um programa receber nota 3 em três trienais seguidas, na quarta trienal ele não pode mais receber nota 3, ele deve receber a partir de 4, se não o programa deixa de existir. Segundo Carvalho e Silva (2005),

Os critérios fixados para a avaliação dos Programas de Pós- Graduação em Serviço Social consideram que um programa com nota três deve apresentar uma proposta curricular adequada, padrão geral de desempenho satisfatório, com conceito bom em corpo docente, atividades de pesquisa e produção intelectual. Um programa com nota quatro deve apresentar elevado desempenho, considerando a realidade da Pós- Graduação na Área do Serviço Social e os critérios e parâmetros estabelecidos, com especial destaque à produção intelectual e técnica dos docentes que integram o núcleo central do programa (Núcleo de Referência Docente), dos pesquisadores e dos discentes do programa, assim como a existência e o funcionamento de grupos de pesquisa. Um programa com nota cinco deve ser consolidado, com elevado desempenho, comparativamente aos demais programas da área do Serviço Social, atendendo aos critérios e parâmetros definidos para o respectivo triênio; proposta curricular adequada; conceito muito bom nos quesitos; corpo docente, atividades de pesquisa, produção intelectual e técnica, além da existência e funcionamento de grupos de pesquisa consolidados. Um programa com nota seis, além do exigido de um programa nota cinco, deve ser aquele com curso de Mestrado e Doutorado, com conceito muito bom em todos os quesitos, além da avaliação global com conceito muito bom. Deve ser referência regional na área do Serviço Social e áreas afins; ter inserção na comunidade científica em âmbito nacional e internacional na área do Serviço Social e áreas afins, além de grupos/ núcleo de pesquisas consolidados. (CARVALHO e SILVA, 2005, p.47-48).

Diante disso, ressaltamos a importância de estudar a produção intelectual do PPGSS, pois esta tem um peso de 40% na avaliação da Capes. O que se expressa como um valor significativo já que o corpo docente equivale somente a 20%, enquanto que corpo docente, teses e dissertações equivalem a 30% e inserção social a 10% (CAPES. Documento de Área, 2013). E com um aumento no quantitativo de produções intelectuais, principalmente publicações que valham mais pontos como livros e artigos em periódicos e publicá-las em veículos superiores, poderemos alcançar uma pontuação maior na próxima trienal.

A avaliação feita pela Capes ocorre de duas formas. A primeira é somente para os livros, capítulos de livros e trabalhos em anais, os quais são classificados em L0, L1, L2, L3 e L4, onde cada classificação possui uma determinada pontuação que se difere no tipo de publicação, se é livro inteiro (textos integrais), capítulo ou trabalhos completos em anais- TCA. A pontuação dos trabalhos em anais divide-se em: L0 = 0, L1= 1, L2= 2, L3= 3 e L4= 4. Já com os capítulos de livros a pontuação é: L0= 0, L1= 8, L2= 14, L3= 25 e L4= 40 pontos. No caso dos livros, L0= 0, L1= 35, L2= 70, L3= 140 e L4= 200 (CAPES, 2014), conforme a tabela abaixo:

LIVROS			
ESTRATO	LIVROS INTEIROS	CAPÍTULO	TCA
L4	200	40	4
L3	140	25	3
L2	70	14	2
L1	35	8	1
L0	0	0	0

Tabela 3- Peso dos estratos de livros.

Fonte: CAPES. Documento de Área, 2013.

A segunda forma de avaliação é para os artigos em periódicos e artigos publicados em jornais ou revistas. A estes são atribuídos valores a partir da revista que serão publicados. Cada revista é classificada em oito estratos que são respectivamente classificados em estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e extrato C. Onde cada um dos estratos equivale a uma pontuação que seria respectivamente, A1= 100, A2= 85, B1= 70, B2= 50, B3= 35, B4= 20, B5= 5 e C= 0 pontos, conforme a tabela abaixo:

EXTRATO	PESO
A1	100
A2	85
B1	70
B2	50
B3	35
B4	20
B5	5
C	0

Tabela 4- Peso dos estratos de artigos.

Fonte: CAPES. Documento de Área, 2013.

3.2 O perfil do corpo docente do PPGSS.

Neste estudo foi traçado um perfil básico do corpo docente do PPGSS, através da coleta de dados do Relatório do Coleta Capes do ano de 2012, pois neste não há alterações na composição dos integrantes do Programa. Com o intuito de aprofundar a pesquisa apresentando um pouco das características de cada professor apresentaremos o perfil deles identificando- os quando forem colaboradores ou permanentes para assim compreendermos o papel que cada um dos docentes exerce no Programa.

O PPGSS conta na trienal 2010-2012 com um corpo de quatorzes docentes, sendo nove permanentes e cinco colaboradores, são eles:

DOCENTES PERMANENTES	DADOS PESSOAIS	TITULAÇÃO
Cristiane Bonfim Fernandez	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1969	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Serviço Social Instituição: Universidade de Brasília Ano da Titulação: 2008
Debora Cristina Bandeira Rodrigues	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1972	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Biotecnologia Instituição: Universidade Federal do Amazonas Ano da Titulação: 2009
Heloísa Helena Corrêa da Silva	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1958	Nível: Doutorado Área do Conhecimento: Sociologia Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Ano de Titulação: 2001
Iraildes Caldas Torres	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1962	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Antropologia Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Ano da Titulação: 2003
Lucilene Ferreira de Melo	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1969	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Botânica Instituição: Instituto Nacional de

		Pesquisas da Amazônia Ano da Titulação: 2006
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1959	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Política Populacional/Outras Sociologias Específicas Instituição: Universidade Estadual de Campinas Ano da Titulação: 2001
Marinez Gil Nogueira	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1967	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Serviço Social Instituição: Instituição Nacional de Pesquisas da Amazônia Ano de Titulação: 2008
Simone Eneida Baçal de Oliveira	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1963	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Serviço Social/Fundamentos do Serviço Social Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Ano de Titulação: 2002
Yoshiko Sasaki	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1948	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Serviço Social Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca Ano de Titulação: 1998
DOCENTES COLABORADORES	DADOS PESSOAIS	TITULAÇÃO
Amélia Regina Aguiar Batista	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1963	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Geografia Física Instituição: Universidade de São Paulo Ano de Titulação: 2001
Denise Bontempo Birche de Carvalho	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1957	Nível: Doutorado Área de Conhecimento: Serviço Social Instituição: Université Panthéon Sorbonne/ Paris I Ano de Titulação: 1992
Kathya Augusta Thomé Lopes	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1965	Nível: Doutorado Área do Conhecimento: Psicologia do Desenvolvimento Humano/ Ensino e aprendizagem na sala de aula Instituição: Universidade de São Paulo Ano de titulação: 1999
Márcia Perales Mendes Silva	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1964	Nível: Doutorado Área do Conhecimento: Serviço Social Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Ano de titulação: 2000
Noval Benayon Mello	Nacionalidade: Brasileira Ano de Nascimento: 1947	Nível: Doutorado Área do Conhecimento: Educação Instituição: Universidade Federal Fluminense Ano de titulação: 2004

Quadro 1- O perfil do corpo docente do PPGSS
Fonte: BRASIL (2010, 2011, 2012).

É importante ressaltar que o perfil do corpo docente apresentado é especificamente da trienal de 2010 a 2012, pois no ano em que esta pesquisa está sendo realizada (2014- 2015) o quadro do corpo docente sofreu algumas alterações no quantitativo de professores permanentes com a entrada da Prof.^a Dr.^a Roberta Ferreira Coelho de Andrade, passando assim a ter dez professores permanentes e cinco colaboradores.

A média de idade dos docentes do programa é de 53 anos. E a faixa etária dos docentes encontra-se entre 43 e 68 anos, resultando assim em um grupo de docentes de carreira, de experiência profissional e de vida.

O tempo de titulação de doutorado varia entre 6 e 23 anos, isso nos mostra que são profissionais que já possuem um tempo significativo de qualificação. Quanto ao local de titulação, cerca de 8 docentes realizaram seus doutorados em São Paulo, 3 em Manaus, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Brasília e 1 em Paris, com predominância assim na região Sudeste, que até os dias de hoje é a região que possui mais curso de pós-graduação no Brasil com as melhores notas e mais tempo de funcionamento.

A comissão avaliativa da Capes seguindo os critérios avaliativos do documento de área (2010-2012) chegou à conclusão que o corpo docente apresentou um crescimento quantitativo de 2010 para 2011 de 7 para 9 professores, e os docentes colaboradores se mantiveram no número de 5 em todo o triênio, indicando um percentual em desacordo com as orientações da área. (Op. Cit., 2010-2012).

No que se refere à distribuição das atividades entre a graduação e pós- graduação com exceção de um professor, todo o quadro permanente estava envolvido com a graduação, ministrando disciplinas (durante o ano de 2010 apenas 1 professor do corpo docente permanente não ministrou disciplina na graduação, assim como 1 professor do corpo permanente não ministrou disciplina na Pós- graduação. Em 2011, 2 professores do corpo permanente não ministraram disciplina na Pós- graduação e na graduação. Em 2012 apenas 1 professor não ministrou disciplina na graduação, e todos ministraram na Pós- graduação. (Op. Cit., 2010-2012).

Em que pese esses dados o Programa demonstra ter articulação entre os níveis de graduação e pós- graduação na medida em que a grande maioria dos docentes integra as atividades dos dois níveis. Todos os professores do corpo permanente são responsáveis por projetos de pesquisa e orientam dissertações de mestrado, sendo que há uma variação de 5 a 1 orientações por docente. Apenas dois docentes do corpo permanente não orientam iniciação científica e 2 não orientam monografia de graduação,

evidenciando uma distribuição equilibrada entre os docentes permanentes e colaboradores em relação as orientações. (CAPES. Ficha de avaliação, 2015).

Segundo a ficha de avaliação (2010-2012) a comissão avaliou o corpo docente do programa como *bom*, seguindo os quatro quesitos avaliativos da área, que são: O perfil do corpo docente, considerando-se as titulações, a diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e a compatibilidade e adequação à proposta do programa foram avaliados como *bom*. Quanto à adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa foram avaliados como *bom*. A distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa foi avaliada como *bom*. Enquanto que a contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na Pós-Graduação, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação foi avaliado como *regular*.

Concluimos assim que o corpo docente do PPGSS é bem diversificado quanto às áreas de formação dos professores integrantes do Programa o que ocasiona um resultado positivo para o PPGSS, já que no Documento de área, quanto à avaliação da proposta do programa é considerado: “A interdisciplinaridade (presença de docentes e discentes de outras áreas) no Programa, respeitando os critérios da área.” (CAPES. Documento de área, 2014) e todos se encaixam nos critérios da Capes, que diz que o corpo docente dos PPGs deve ser formado por professores doutores.

3.3 O quantitativo da produção intelectual do corpo docente do PPGSS.

Para uma compreensão dos resultados da pesquisa iremos apresentá-los separadamente por ano, 2010, 2011 e 2012. Em seguida faremos uma comparação entre os três anos, e por fim algumas críticas resultantes da análise realizada.

No ano de 2010, o PPGSS contava com sete professoras permanentes, as professoras doutoras Cristiane Bonfim Fernandez, Heloísa Helena Corrêa da Silva, Iraildes Caldas Torres, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues, Marinez Gil Nogueira, Simone Eneida Baçal de Oliveira e Yoshiko Sasaki. E estas produziram 5 artigos em periódicos, 42 trabalhos em anais, sendo que desses: 21 são trabalhos completos, 17

resumos expandidos e 4 resumos. Publicaram 5 livros, em que 4 são capítulos e apenas 1 era texto integral. Mais 1 artigo em jornal, totalizando 53 publicações qualificadas (CAPES, 2010).

Através do gráfico 1, constatamos que a maior parte da produção dos docentes se concentrou na publicação de trabalhos em anais com 79,2%, a publicação de artigos em jornais ou revistas e artigos em periódicos foi igual a 9,4% enquanto a produção de livros foi muito baixa em relação as demais publicações com apenas 1,8%.

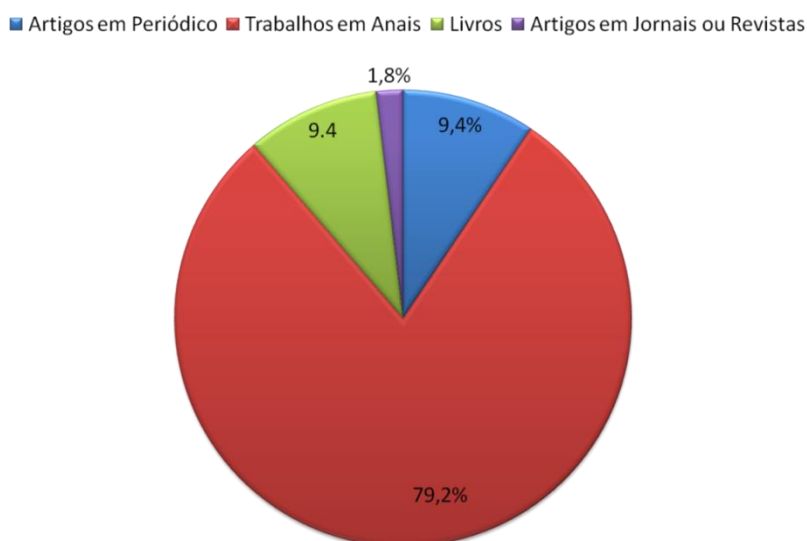


Gráfico 1- Produção intelectual dos docentes permanentes – 2010
Fonte: Capes, 2010.

Em 2010, dois docentes do quadro permanente se destacaram na produção intelectual, as professoras doutoras Iraildes Caldas Torres e Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues Chaves, respectivamente, com 43,3% e 32% do total da produção intelectual dos docentes permanentes. Já as professoras que menos produziram foram às professoras doutoras Cristiane Bonfim Fernandez e Simone Eneida Baçal de Oliveira, respectivamente, com 0% e 3,8% do total da produção.

Contudo é importante ressaltar que a concentração das produções intelectuais estava na publicação de trabalhos em anais que não contribuem significativamente para o Programa, pois possuem uma pontuação baixa na avaliação. Diferentemente das demais publicações que possuem pontuações mais significativas. Por isso, a necessidade de incentivo aos professores em publicarem artigos e livros que tem mais peso, contribuindo assim expressivamente para a avaliação do Programa de pós-graduação. Na tabela 5, de maneira mais detalhada, podemos analisar a produção de cada docente considerando o quantitativo e os tipos de produção de cada um deles.

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DO PPGSS NO ANO DE 2010						
PERMANENTES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Cristiane Bonfim Fernandez	0	0	0	0	0	0%
Heloisa Helena Corrêa da Silva	2	0	0	1	3	5,7%
Iraíldes Caldas Torres	16	1	4	2	23	43,3%
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues	14	0	1	2	17	32%
Marínez Gil Nogueira	4	0	0	0	4	7,6%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	2	0	0	0	2	3,8%
Yoshiko Sasaki	4	0	0	0	4	7,6%
SUB TOTAL	42	1	5	5	53	98,2%
COLABORADORES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Amélia Regina Batista Nogueira	0	0	0	0	0	0%
Denise Bontempo Birche de Carvalho	0	0	0	0	0	0%
Kathya Augusta Thomé Lopes	0	0	0	0	0	0%
Márcia Perales Mendes da Silva	0	0	1	0	1	100%
Noval Benaion Mello	0	0	0	0	0	0%
SUB TOTAL	0	0	1	0	1	1,8%
TOTAL GERAL					54	100%

Tabela 5 - Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2010.
Fonte: Capes, 2010.

Em 2011, a quantidade de docentes permanentes do PPGSS sofreu algumas alterações com a entrada de mais duas docentes, as professoras doutoras Debora Cristina Bandeira Rodrigues e Lucilene Ferreira de Melo, totalizando 9. Neste ano o corpo docente permanente produziu 1 artigo em jornal, 1 artigo em periódico, 14 trabalhos em anais, sendo que desses: 11 são trabalhos completos, 1 é resumo expandido e 2 são resumos. Publicaram 13 livros, sendo que 11 são capítulos e 2 são textos integrais, totalizando 29 publicações qualificadas (CAPES, 2011).

O gráfico 2 nos mostra que a produção foi maior em trabalhos em anais com 48,2% do total da produção e logo após a de livros com 44,8%, já a produção de artigos em jornais ou revistas e artigos em periódicos foi pequena relacionada as demais e foi produzido igualmente apenas 3,4%.

■ Artigos em Periódicos ■ Trabalhos em anais ■ Livros ■ Artigo em Jornal ou Revista

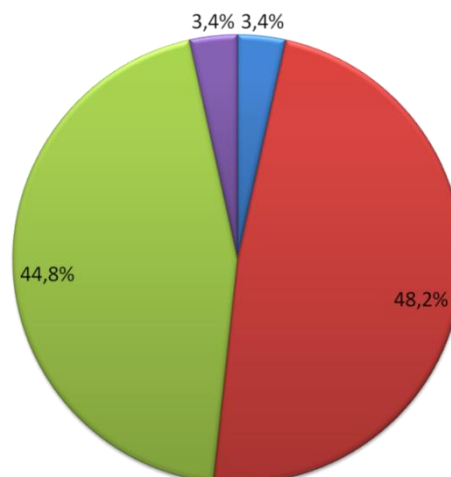


Gráfico 2- Produção intelectual dos docentes permanentes- 2011
 Fonte: Capes, 2011.

De acordo com a tabela 6, as professoras doutoras Iraildes Torres e Maria Chaves permanecem como as que mais produzem ambas com 27,5% do total da produção do ano de 2011, No entanto, ainda que permanecendo nesta posição, ambas diminuíram suas produções relacionadas ao ano de 2010 respectivamente, em cerca de 63,3% e 47,05%. No entanto, é importante destacar que as professoras doutoras Cristiane Fernandez e Simone Oliveira que foram as que menos produziram no ano de 2010, com cerca de respectivamente, 0% e 3,8% do total da produção intelectual, no ano de 2011 ambas produziram 10,3% do total da produção intelectual, o que é positivo para o Programa, pois quanto mais aumenta o quantitativo de produção, melhor é sua avaliação.

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DO PPGSS NO ANO DE 2011						
PERMANENTES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Cristiane Bonfim Fernandez	3	0	0	0	3	10,3%
Debora Cristina Bandeira Rodrigues	3	0	0	0	3	10,3%
Heloisa Helena Corrêa da Silva	0	0	0	0	0	0%
Iraildes Caldas Torres	1	0	7	0	8	27,5%
Lucilene Ferreira de Melo	3	0	0	0	3	10,3%
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues	0	1	6	1	8	27,5%
Marinez Gil Nogueira	0	0	0	0	0	0%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	3	0	0	0	3	10,3%
Yoshiko Sasaki	1	0	0	0	1	3,4%
SUBTOTAL	14	1	13	1	29	96,6%
COLABORADORES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Amélia Regina Batista Nogueira	0	0	1	0	1	100%
Denise Bontempo Birche de Carvalho	0	0	0	0	0	0%
Kathya Augusta Thomé Lopes	0	0	0	0	0	0%
Márcia Perales Mendes da Silva	0	0	0	0	0	0%
Noval Benaion Mello	0	0	0	0	0	0%
SUBTOTAL	0	0	1	0	1	3,3%
TOTAL					30	100%

Tabela 6- Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2011.
 Fonte: Capes, 2011.

Em 2012 o corpo docente do Programa era composto por 9 professores permanentes que produziram 3 artigos em periódicos, 32 trabalhos em anais sendo que desses: 14 são trabalhos completos, 12 resumos expandidos e 7 resumos. Publicaram 22 livros onde 18 são capítulos e 3 são textos integrais e 1 coletânea de livros. Nesse ano nenhum professor publicou artigos em jornais ou revistas, totalizando 57 produções (CAPES, 2012)

Por meio do gráfico 3 percebemos que a publicação concentrou-se em trabalhos em anais com 57%, depois a de livros com 38%, logo após a de artigos em periódicos com 5% e não foi produzido nenhum artigo em jornal ou revista.

■ Artigos em Periódicos ■ Trabalhos em Anais ■ Livros ■ Artigos em Jornais ou Revistas

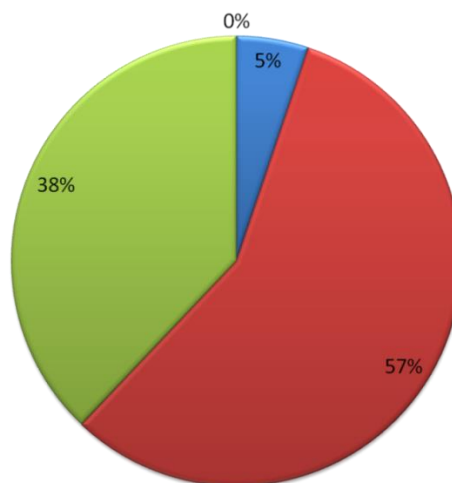


Gráfico 3- Produção intelectual dos docentes permanentes- 2012
Fonte: Capes,2012.

No ano de 2012, o quantitativo maior de produção continuou sendo das professoras doutoras Iraildes Torres e Maria Rodrigues, sendo respectivamente a produção estável em 27,5% com 24,1%. Ambas relacionadas com o ano anterior aumentaram as suas produções. Referente às professoras que menos produziram, nesse respectivo ano as professoras doutoras Cristiane Fernandez e Simone Oliveira aumentaram as suas produções relacionadas ao ano anterior, produziram 8,6% do total da produção. No entanto as professoras doutoras Debora Rodrigues e Yoshiko Sasaki tiveram uma diminuição nas suas produções, ratificando assim a instabilidade da produção intelectual do corpo docente do programa. Sendo assim além de ter concentrada a sua produção em duas professoras, quando alguns professores aumentam as suas produções outros diminuem, contribuindo negativamente para a avaliação do programa.

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DO PPGSS NO ANO DE 2012						
PERMANENTES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Cristiane Bonfim Fernandez	3	0	2	0	5	8,6%
Debora Cristina Bandeira Rodrigues	2	0	0	0	2	3,4%
Heloísa Helena Corrêa da Silva	2	0	2	1	5	8,6%
Iraíldes Caldas Torres	4	0	11	0	16	27,5%
Lucilene Ferreira de Melo	6	0	0	0	6	10,3%
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues	8	0	6	0	14	24,1%
Marinez Gil Nogueira	2	0	0	1	3	5,1%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	4	0	1	0	5	8,6%
Yoshiko Sasaki	1	0	0	1	2	3,4%
SUBTOTAL	32	0	22	3	57	89,2%
COLABORADORES	TRABALHOS EM ANAIS	ARTIGOS EM JORNAIS OU REVISTAS	LIVROS (Textos Integrais; Capítulos de Livros; Coletâneas)	ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TOTAL	TOTAL EM %
Amélia Regina Batista Nogueira	1	0	0	0	1	14,3%
Denise Bontempo Birche de Carvalho	0	0	0	0	0	0%
Kathya Augusta Thomé Lopes	0	0	1	4	5	71,4%
Márcia Perales Mendes da Silva	0	0	0	0	0	0%
Noval Benaion Mello	0	0	1	0	1	14,3%
SUBTOTAL	1	0	2	4	7	10,8%
TOTAL					64	100%

Tabela 7- Total da produção intelectual dos docentes do PPGSS no ano de 2012.
Fonte: Capes, 2012.

Em suma, o Gráfico 4 nos traz o total da produção intelectual dos docentes permanentes do programa.

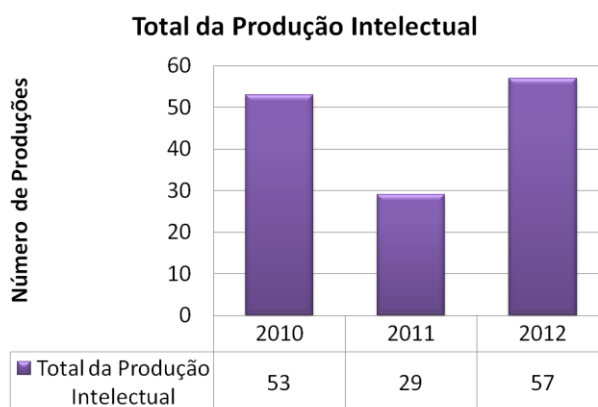


Gráfico 4- Produção intelectual do corpo docente permanente.
Fonte: Capes (2010, 2011, 2012).

Comparando os três anos, constatamos que a produção intelectual do corpo docente no ano de 2011 caiu de 53 para 29, uma queda significativa. A proposta é o crescimento anual da produção intelectual. Já no ano de 2012, ocorre um crescimento expressivo à produção aumenta ultrapassando o quantitativo de 2010, de 53 para 57 produções.

Agora se tratando do quadro dos professores colaboradores, nos três anos avaliados o programa foi composto por 5 professores colaboradores que produziram respectivamente na trienal avaliada em 2010: 1 livro, em 2011: 1 livro e em 2012: 4

artigos em periódicos, 1 trabalho em anais, 2 livros e na trienal não foi produzido nenhum artigo em jornais ou revistas (CAPES, 2010, 2011, 2012).

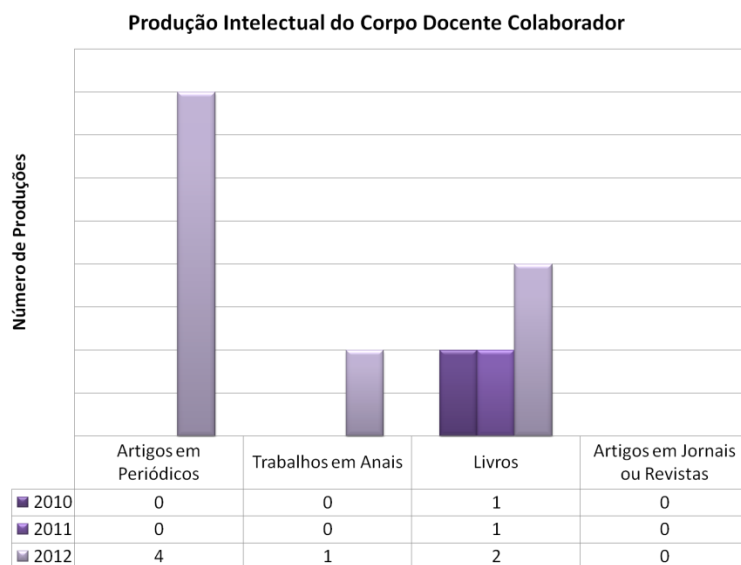


Gráfico 5- Produção intelectual do corpo docente colaborador no triênio (2010-2012).
Fonte: Capes (2010, 2011, 2012).

Primeiro é importante destacar que a maior parte da produção intelectual do corpo docente do PPGSS encontra-se na publicação de trabalhos em anais. Somando a produção de todos os anos, os docentes permanentes e colaboradores produziram 89 trabalhos em anais, que para o programa não contribui significativamente já que a pontuação do Qualis para essas publicações é de 1 a 4, ou seja, muito pequena.

Quando se trata da produção de livros e capítulos de livros, em 2010 foram publicados 6, em 2011 publicaram 14 e em 2012 publicaram 24, totalizando 44 livros. A partir desses dados percebemos que a produção de livros foi crescente nos três anos avaliados, mostrando assim um crescimento gradativo, que muito contribui para um aumento na pontuação da produção intelectual na avaliação da Capes (CAPES, 2010, 2011, 2012).

A respeito dos artigos em periódicos, em 2010 foram publicados 5 artigos, já em 2011 essa produção caiu significativamente para publicação de apenas 1 artigo, enquanto que no ano de 2012 essa produção aumentou novamente superando a produção de 2010 com 7 artigos publicados em periódicos, totalizando 13 artigos em periódicos. Já quanto aos artigos publicados em jornais ou revistas, em 2010 foi publicado 1 artigo, em 2011 a produção se manteve estagnada e em 2012 não houve a

publicação de nenhum artigo publicado em jornais ou revistas, totalizando 2 artigos publicados em jornais ou revistas. (CAPES, 2010, 2011, 2012).

Diante desses dados quantitativos é importante destacar que toda a produção intelectual do período estudado concentrou-se na sua maioria, nas publicações de apenas duas docentes permanentes, no entanto a proposta da Capes é que todos os professores que integram o programa produzam significativamente, pois são capacitados a isso. Portanto a produção no decorrer dos anos não deve diminuir, se manter estagnada, nem se concentrar em apenas dois docentes, pois o programa conta hoje com quinze integrantes especializados que tem os recursos necessários para produzir gradativamente.

Por fim, através do Gráfico 6, ratificamos que nos três anos avaliados a maior parte da produção intelectual se concentrou nas docentes permanentes Prof^a Dr^a Iraildes Torres e Prof^a Dr^a Maria do Perpetuo Rodrigues.

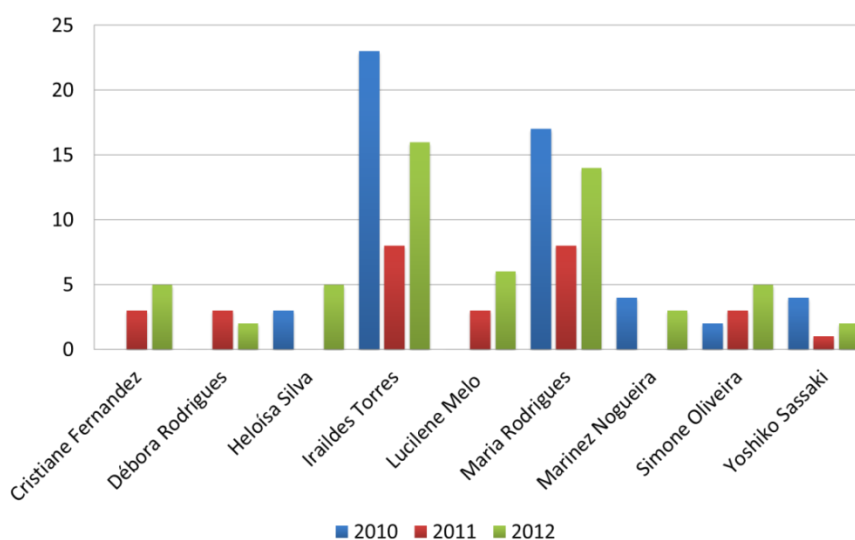


Gráfico 6- Quantitativo de publicações qualificadas do programa por docente permanente no triênio (2010-2012).

Fonte: Capes, 2010, 2011, 2012.

De acordo com a ficha de avaliação do programa (2010-2012), a produção intelectual do PPGSS foi avaliada pela comissão como regular. Em cada quesito ela foi avaliada da seguinte forma: as publicações qualificadas do programa por docente permanente foram avaliadas como fraco. A distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa foi avaliada como bom. E por fim, a produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes foram avaliadas como bom.

Na trienal avaliada, o PPGSS apresentou uma produção bibliográfica avaliada como fraco devido obter 2046 pontos no triênio, com uma média de 682 pontos anuais. Observou-se que a produção distribuiu-se principalmente em livros com cerca de 83,6%, e foi seguida de artigos em periódicos com cerca de 16,4%. Já a média da produção bibliográfica dos docentes permanentes do programa foi de 255,7 pontos, o que equivale a uma pontuação negativa, já que ficou abaixo da média que no caso é 313,3 pontos e também da mediana da área que é 286,7 pontos. No entanto, essa produção apresentou-se significativa em relação a trienal 2007-2009, em que a média da produção bibliográfica docente permanente foi equivalente a 18,8 pontos. Portanto é de suma importância que o corpo docente do programa continue avançando nas suas produções intelectuais, visando sempre publicá-las em veículos expressivos. (CAPES. Ficha de avaliação, 2015).

3.4 Revistas e Veículos

A análise dos periódicos das produções intelectuais dos docentes do PPGSS mostrou, que na trienal (2010-2012), os professores publicaram em estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 (como mostra a tabela 4), sendo a maioria periódicos avaliados em estratos B5, que possuem uma pontuação muito baixa. Portanto, é de suma importância para os docentes conhecerem o estrato de cada revista que irão publicar, pois enviando suas publicações para revistas com os melhores estratos, colaboram para uma avaliação positiva do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

	ANO/ REVISTA	QUALIS
2010	Revista de Políticas Públicas (UFMA)	A2
	Jornal do Comércio	B3
	Somanlu (UFAM)	B5
	Somanlu (UFAM)	B5
	Achegas. Net	B5
	Praia Vermelha (UFRJ)	B2

2011	Revista do Confies	
	Somanlu (UFAM)	B5
2012	Revista de Políticas Públicas (UFMA)	A2
	Sociedade em Debate (UcPel)	B2
	Saúde & Transformação Social Health & Change	B5
	Revista Mineira de Educação Física (UFU)	B4
	European Journal of Physical and Rehabilitation Meal	A1
	Revista Mineira de Educação física (UFV)	B4
	Disability and Rehabilitation	A2

Tabela 8- Qualis das Revistas da publicação intelectual do corpo docente.

Fonte: Capes (2010, 2011, 2012).

Diante disso, no quadro 1, 2 e 3 visualizamos as revistas referentes à área de Serviço Social. Dos sete estratos existentes, apresentaremos os 3 considerados superiores, A1, A2 e B1. São assim considerados por terem passado de acordo com o Documento da Capes, Comunicado nº001/2012 – Área de Serviço Social Atualização do Webqualis a Área, pelos seguintes critérios:

Estrato B1:

- Ser publicado por: instituição com Pós- Graduação *stricto sensu* ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa; ou contar com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.
- Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte.
- Disponibilidade em mais de um indexador ou base de dados.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 05 instituições diferentes daquela que edita o periódico.

- Periodicidade mínima semestral.

ESTRATO B1	
Revista Brasileira de História (Impresso)	Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro
Social Compass (Online)	Actuel Marx
Critica Marxista (Roma)	Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso)
Journal of Biosocial Science (Print)	Problemas del Desarrollo
Jornal Brasileiro de Psiquiatria (UFRJ. Impresso)	Ciências Sociais Unisinos
Religião & Sociedade (Impresso)	Portularia (Huelva)
International Journal of Political Economy	Salud Colectiva
Ágora (PPGTP/UFRJ)	RBPG. Revista Brasileira de Pós- Graduação
Interface (UNI/UNESP. Online)	Liberté (Montréal)
Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ.2003)	The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene
The American Journal of the Medical Sciences (Print)	Casa de las Américas
Journal de Pediatria (Impresso)	Educação & Sociedade (Impresso)
RAE (impresso)	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (Impresso)
Educação e Realidade	Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)
Saúde em Debate	Horizontes Antropológicos (Online)
Psico (PUCRS. Impresso)	Scripta Nova (Barcelona)
Pró- Posições (UNICAMP. Impresso)	Perspectivas Sociales – Social Perpectives
Physis (UERJ. Impresso)	Revista Brasileira de Fisioterapia (Impresso)
Barbarói (UNISC. Impresso)	Avaliação (UNICAMP)
Philosophy & Social Criticism	Social Psychiatry and Psychiatryc Epidemiology (Internet)
EURE (Santiago. Impresa)	Social Medicine (Social Medicine Publication Group)
Community Dentistry and Oral Epidemiology	Social Work & Society
European Journal of Epidemiology	Revista HISTEDBR On-line
The Review of Radical Political Economics	Online Brazil of Nursing
Educació Social	Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos (impresso)
Tempo. Revista do Departamento de História da UFF	Journal of Politics and Law (Toronto)
Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso)	História (São Paulo. Online)
Ser Social (UNB)	Barbarói (UNISC. Online)
Análise (PUCRS)	Tempus: Actas de Saúde Coletiva
Sísifo – Revista de Ciências da Educação	Sexualidad, Salud e Sociedad (Rio de Janeiro)
Ciência, Cuidado & Saúde	Journal of Developmental Origins of Health and Disease (Print)
Vibrant (Florianópolis)	Bone (New York, N. Y.)
Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online)	

Quadro 2- Estrato B1

Fonte: CAPES. Comunicado nº001/2012 – Área de Serviço Social Atualização do Webqualis a Área, 2015.

Estrato A2:

- Ser publicado por: instituição com Pós- Graduação *stricto sensu* ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa; ou contar com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.
- Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março.
- Disponibilidade em um dos indexadores e/ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
- Periodicidade mínima semestral.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 05 instituições diferentes daquela que edita o periódico.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 01 de artigo com autor ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 20% artigos com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

ESTRATO A2	
Monthly Review (New York, 1949)	Journal of Family and Economic Issues
La Pensée (Paris)	The Spanish Journal of Psychology
American Journal of Public Health (1971)	Estudos de Psicologia (UFRN)
Brazilian Journal of Medical and Biological Research (Impresso)	Psicologia em Estudo (Impresso)
Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
Educação em Revista (UFMG. Impresso)	Athenea Digital
Lua Nova (Impresso)	Textos & Contextos (Porto Alegre)
Sociedade e Estado (UNB. Impresso)	Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso)
Psicologia e Sociedade (Impresso)	Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso)
História, Ciências, Saúde- Manguinhos (Impresso)	Revista de Políticas Públicas (UFMA)
Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso)	Nueva Sociedad
Family Relations	Revista Brasileira de Educação (Impresso)
International Journal of Epidemiology	Current Sociology (Print)
Acta Paediatrica (Oslo)	Revista de Saúde Pública (Online)
Ecological Economics (Amsterdam)	Revista de Saúde Pública (Impresso)
Revista Panamericana de Salud Pública (Impresa)/ Pan American Journal of Public Health (Impresa)	Ciência e Saúde Coletiva (Online)

Quadro 3- Estrato A2.

Fonte: CAPES. Comunicado nº001/2012 – Área de Serviço Social Atualização do Webqualis a Área, 2015.

Estrato A1:

- Periódicos de destacada qualidade devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2.

ESTRATO A1	
Serviço Social & Sociedade	Caderno CRH (UFBA. Impresso)
Revista Katálysis (Impresso)	Sociologias (UFRGS. Impresso)
Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)	Outubro (São Paulo)
Contexto Internacional (PUCRJ. Impresso)	International Social Work
Estudos Avançados (USP. Impresso)	

Quadro 4- Estrato A1

Fonte: CAPES. Comunicado nº001/2012 – Área de Serviço Social Atualização do Webqualis a Área, 2015.

Conforme a ficha de avaliação do programa (2010-2012) a qualidade dos veículos utilizados para a publicação das produções intelectuais dos docentes do PPGSS foram classificadas como regulares de acordo com os critérios da área.

Assim sendo, é de suma importância que os docentes do PPGSS se adequem a cada um dos critérios dos estratos superiores. Direcionem as suas produções para as revistas de estrato A1, B1 e B2, que são os estratos de maior peso na avaliação da Capes. A fim de garantir que as suas produções serão publicadas nos veículos considerados de alta qualidade, sendo de suma importância para uma avaliação positiva do Programa.

De acordo com o Documento de Área (2010-2012), os livros são classificados em capítulos de livros, organizações de coletâneas, textos integrais e trabalhos completos em anais. Sendo que, dos quatro tipos, os textos integrais, são os que possuem os estratos com maior peso, como podemos conferir na Tabela 3. Sendo assim, é de suma importância que o foco esteja na produção de textos integrais. (CAPES. Documento de área, 2015).

Na ficha de avaliação (2010-2012), os livros publicados pelos docentes do PPGSS foram classificados em estratos L4 (58,8%), L3 (39,7%) e L2 (1,5%), ou seja, os estratos com maiores pesos. No entanto, não é especificado o valor atribuído a cada

produção, além disso, essa classificação inclui os capítulos de livros, organizações de coletâneas e textos integrais. Dessa forma, não é possível analisar o peso que cada livro teve, contudo, é importante destacar que a única produção que teve crescimento gradativo no triênio avaliado foi às publicações de livros. Diante disso destacamos na tabela a seguir os textos integrais publicados pelos docentes do PPGSS:

Ano	Título	Autor	Editora
2010	As malhas do trabalho e da economia solidária no Brasil	Iraildes Caldas Torres	EDUA
	Expressões do mundo do trabalho contemporâneo: um olhar para os trabalhadores do Parque Industrial de Manaus	Márcia Perales Mendes da Silva	EDUA
2011	ATLAS escolar Amazonas: Espaço Geo- Histórico e Cultural	Amélia Regina Batista Nogueira	Grafset
	Intersecção de Gênero na Amazônia	Iraildes Caldas Torres	EDUA
	De "cativo" a "liberto": o processo de constituição histórica dos seringueiros no Amazonas	Maria do Perpetuo Socorro Chaves	VALER
2012	Infância Violada: Políticas Públicas de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil no Amazonas	Cristiane Bonfim Fernandez	EDUA
	Expressões da Assistência Social no Médio- Juruá - AM	Heloísa Helena Corrêa da Silva	EDUA
	Tráfico de Mulheres na Amazônia	Iraildes Caldas Torres	Mulheres

Tabela 9- Textos Integrais

Fonte: Capes (2010, 2011, 2012).

No triênio avaliado foram publicados oito livros, com temáticas de distintos assuntos, mas tendo em comum discutirem essas temáticas predominantemente no âmbito da região amazônica. A maioria das obras foi publicada pela EDUA, enquanto que apenas três foram publicadas em editoras diferentes: Grafset, Valer e Mulheres. Cerca de 37,7% dos livros publicados foram de autoria da Prof.^a Dr.^a Iraildes Caldas Torres, que publicou um livro a cada ano. Portanto, os docentes precisam avançar na produção de textos integrais, evitando manter a concentração da produção em apenas um docente do Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Pós- Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia- PPGSS precisa melhorar no quesito produção intelectual do corpo docente. Necessita de um crescimento de publicações qualificadas como artigos em periódicos, artigos publicados em jornais ou revistas e livros que possuem um peso maior na avaliação para que o Programa obtenha uma pontuação melhor nas próximas avaliações.

O corpo docente do PPGSS, no triênio avaliado, era composto por 14 docentes, sendo 9 permanentes e 4 colaboradores. A média de idade dos professores era de 53 anos, todos possuem experiência em sala de aula e são docentes de carreira, com titulação de doutorado na média de 15 anos, em diversas áreas de conhecimento, contribuindo assim para a interdisciplinaridade no Programa.

O mapeamento da produção intelectual dos docentes do PPGSS demonstrou que a maior parte das publicações tem sido de Trabalhos em Anais, com cerca de 89 produções, que correspondem a 58%. Em seguida as publicações de Livros, com cerca de 44 produções, que correspondem a 30%, após as publicações de Artigos em Periódicos, com cerca de 13 produções, 11%, e por fim, as publicações de 2 artigos publicados em jornais ou revistas que correspondem a 1% do total das produções intelectuais publicadas no triênio 2010 a 2012.

Assim sendo, demonstramos que a concentração das produções está em trabalhos em anais, que possuem a menor pontuação segundo os critérios avaliativos da Capes. Para reverter este quadro, é necessário que os docentes invistam e direcionem as suas produções para publicações de livros, artigos em periódicos e em jornais ou revistas, pois segundo os critérios da Capes tem uma pontuação muito maior que a de trabalhos em anais.

Assim, além do redirecionamento que os professores devem tomar no foco das suas produções os mesmos não podem se acomodar em apenas uma parte do corpo docente estar produzindo eficientemente e gradativamente, como aconteceu na trienal (2010-2012), em que a pesquisa mostrou que a maior parte da produção intelectual do PPGSS concentrou-se em duas professoras permanentes, o que acaba gerando uma sobrecarga em apenas parte do corpo docente. Deve haver uma contribuição geral e igualitária, em que todos trabalhem com a finalidade de contribuir com o crescimento geral do Programa.

Contudo para que a produção intelectual do corpo docente venha crescer é necessário um trabalho em conjuntos dos quatorze docentes integrantes do PPGSS. Através do compromisso e dedicação de todos os docentes em produzir sempre em progressão geométrica, não permitindo uma estagnação ou uma queda nos níveis quantitativos de publicação.

No entanto, mais que se preocupar em produzir geometricamente, os docentes devem se importar em que revistas e veículos eles tem publicado, já que, segundo os critérios de avaliação da CAPES, dependendo da revista e do veículo a ser publicada, a pontuação pode ser maior ou menor, pois cada revista e veículo possui um peso diferente nos critérios avaliativos.

O estudo mostrou que os veículos que os docentes produziram são de estratos A2, B2 E B5, onde a maioria é B5. Considerando que o estrato superior é o A1, pois possui a pontuação máxima e a pontuação vai regredindo de A1 a C, é negativo para o Programa as suas publicações serem realizadas em sua maioria em revistas B5, havendo assim a necessidade dos docentes do Programa produzirem em revistas de estratos superior A1, A2 e B1, que possuem as melhores pontuações.

Portanto, entendemos que se cada professor, permanente e colaborador, se comprometerem, se esforçarem e dedicarem tempo para produzir cada vez mais em revistas e veículos com peso superior alcançarão na próxima avaliação que será quadrienal (2013- 2016) uma pontuação muito melhor e com resultado mais satisfatório que o atual.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Francisco César de Sá. **O PNPG 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de Pós- Graduação.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.28, n.03, p.17-53, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós- Graduação – PNPG 2011- 2020.** Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Orgs.). **Serviço Social, Pós-Graduação e Produção de Conhecimento no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005.

----- . **A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro.** RBPG, Brasília, v.4, n.8, p.192- 216, dezembro de 2007. Disponível em:< <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/129/123>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório do Coleta CAPES.** Relatório. Brasília, 2010. Relatório. Impresso.

----- . **Relatório do Coleta CAPES.** Relatório. Brasília, 2011. Relatório. Impresso.

----- . **Relatório do Coleta CAPES.** Relatório. Brasília, 2012. Relatório. Impresso.

----- . **Qualis 2007: perguntas mais frequentes.** Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FAQ_Qualis.pdf. Acesso em: 17 out. 2014.

----- . **Documento de área 2013.** Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 01 abr. 2014.

----- . **História e Missão.** Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

----- . **Sobre a Avaliação.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 29 Jun. 2015.

----- . **Comunicado nº001/2012 – Área de Serviço Social.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01-2012_webqualis-ref2011_32_ssoc.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2015.

----- . **Ficha de Avaliação do Programa.** Disponível em: < http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=12001015/032/2013_032_12001015027P0_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2013&tipo=divulga> . Acesso em: 17 abr. 2015.

----- **Webqualis.** Disponível em: <
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/ListaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

CUNHA, L. A. **A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 14, n. 5, p.66-70, 1974.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense s.a, 2006.(Coleção primeiros passos; 111).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 1981.

----- **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** 9. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e Alienação.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTENEGRO, Rita de Cássia. A criação da Escola de Serviço Social de Manaus. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: MIMEO, 1986.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social.** 16. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NORONHA, Nelson Matos de. **Sociedade e cultura na Amazônia** – Notas sobre o Trabalho Multidisciplinar na Pesquisa e na Pós- Graduação (1998- 2006).Manaus: EDUA/FUA- Fundação Universidade Federal do Amazonas, 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE DA AMAZÔNIA. Disponível em: <<http://ppgss.ufam.edu.br.htm>>. Acesso em: 01 abril de 2014.

SOUZA, José Carlos de; BEUREN, Ilse Maria. **Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772008000100005&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 30 jun. 2015.

SANTOS, Cássio Miranda dos. **Tradições e Contradições da Pós- Graduação no Brasil.** 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em: 16 abr. 2012.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2014	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Revisão de Literatura	R	R	R									
2	Contato inicial com o PPGSS	R	R										
3	Elaboração do roteiro para coleta de dados			R	R								
4	Elaboração e apresentação do relatório Parcial						R						
5	Pesquisa Documental	R	R	R									
6	Organização, tabulação e análise dos dados			R	R	R	R	R	R				
7	Elaboração do Relatório Final da Pesquisa									R	R	R	R
8	Preparação da Apresentação Final para o Congresso												P